



BRASIL



CANADÁ

PUBLICAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-CANADÁ - ANO 04 - NÚMERO 39 - MARÇO/ABRIL 2008



INTERCÂMBIO DE OPORTUNIDADES

Com a soma de mais de US\$ 20 bilhões em investimentos bilaterais, Brasil e Canadá intensificam suas relações comerciais e buscam realizar novos negócios com o objetivo de superar o período de crise econômica mundial

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda. www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, David Verbiwski, Dina Thrascher, Fabio Seabra, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Emílio Nunes Pinto, Krista Eisan e Luiz Visani



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Ana Carolina A. Beneti, Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Carlos Brito, Carlos Levy, Claudio Escobar, Dina Thrascher, Eelco H. Jager, Elidie Bifano, Esther D. Bellegarde Nunes, Fernanda Purchio, Giancarlo Takegawa, James Wygand, José Luiz Sá de Castro Lima, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Luiz Visani, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paul Molinaro, Paulo Krauss, Philippe Jeffrey e Rafael Sánchez

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emílio Nunes Pinto (Vice-Presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-Geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)
Luiz Ildefonso Simões Lopes (Presidente-Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Menezes

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br
Editor de fotografia: Zeca Menezes
zecamenezes@conteudoeditora.com.br

Editora: Lígia Molina
ligia@conteudoeditora.com.br

Editor-assistente: Leandro Rodriguez
leandro@conteudoeditora.com.br

Diretora de arte: Mariana Nóbrega
mariana@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Biró

Colaboradores desta edição: (Capa) Daniel Motta;
(Fotos) Paulo Uras e Luiza Reis; (Reportagens) Paula Monteiro; (Revisão em português) Heron Coelho; (Tradução e revisão em inglês) BeKom Comunicação Internacional

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTB 25.595

PUBLICIDADE

Ana Paula F. de Miranda
ana@conteudoeditora.com.br
Laurie Cardoso
laurie@conteudoeditora.com.br

Representação Comercial (Brasília)

Iracema Tamanaha – cema_tamanaha@yahoo.com.br
(61) 3367-6221 – (61) 9115-7196

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Geraldo Flausino Gomes, 85, cj. 31
CEP: 04575-904 – Brooklin Novo – São Paulo
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

editorial

Previsão de mercado

No momento em que a crise econômica prevalece no cenário mundial, a busca por novos negócios tem gerado oportunidades, possibilitando que as relações entre Brasil e Canadá se intensifiquem ainda mais em 2009. Depois de registrar, no ano passado, um número recorde em trocas comerciais, com um total que ultrapassa cinco bilhões de dólares canadenses, os dois países mostram seu potencial em setores promissores, a exemplo de produtos médicos, softwares e fundição, destaques da *Missão Prospectiva* realizada pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), em parceria com a Apex-Brasil, no final de 2008. Previsões da Export Development Canada (EDC), por sua vez, reforçam que as melhores opções de negócios para os empresários canadenses em território brasileiro permanecem concentradas nas áreas de mineração, petróleo e gás, e infra-estrutura. Para reforçar a importância deste intercâmbio, uma das propostas do novo Comitê Executivo da CCBC, estabelecido em abril, com atuação no período de 2009 a 2011, é a de organizar e fomentar a realização de missões comerciais ao Canadá, além de trabalhar na recepção de delegações canadenses no Brasil. A evolução e as perspectivas de negócios entre os dois países é o tema principal desta edição da revista **Brasil-Canadá**, que também publica uma reportagem sobre o crescimento da indústria de shopping centers no país. Com várias inaugurações programadas, o setor conta, nos últimos anos, com os recursos e o *know how* de renomados fundos de investimentos canadenses. Outro assunto relevante – abordado na seção *Entrevista* – é a participação de pesquisadores do Brasil e do Canadá no *Programa Colaborativo para o Manejo da Dor em Crianças no Brasil*, realizado pela Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, com apoio do médico canadense Gordon Allen Finley.

Conselho Editorial

Cooperação agrícola

Pelos próximos cinco anos, as áreas de ciência, de tecnologia e de inovação, além do comércio de produtos de agronegócio, serão beneficiadas pelo acordo de cooperação técnica assinado entre Brasil e Canadá, que visa promover a pesquisa, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento do setor agrícola e da agroindústria. Entre os fatores considerados primordiais pelo documento destacam-se o acesso a recursos genéticos, as práticas para a melhoria do desempenho ambiental, as dinâmicas dos microorganismos dos solos, e o impacto e a avaliação da sustentabilidade. Os programas de estudos desenvolvidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com o Departamento de Agricultura e Agri-alimentação do Canadá (AAFC), por sua vez, buscarão abordar, principalmente, temas relacionados à pós-colheita e à produção sustentável.

FOTOS: FOTOLIA

Resultados positivos



Um relatório elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (FEM) coloca o Brasil em segundo lugar na lista dos países latino-americanos com melhor índice de competitividade e de atratividade turística. O ranking mundial – que avalia 133 nações – também posiciona o país em 45º lugar, considerando a fauna local e o interesse em sustentabilidade como fatores positivos; e as altas taxas, os impostos e a insegurança como prejudiciais. A relação de países mais atrativos e competitivos permanece liderada, respectivamente, por Suíça, Áustria e Alemanha, que contam com o meio ambiente, a infra-estrutura e as legislações mais propícias ao desenvolvimento do turismo. Conheça os primeiros colocados no ranking do FEM:

1º	Suíça
2º	Áustria
3º	Alemanha
4º	França
5º	Canadá

Suporte comercial

Com planos de ampliar sua presença na América do Norte e de intensificar suas vendas nos Estados Unidos, no Canadá, no México, no Caribe, na Austrália e na Nova Zelândia, a TAM inaugurou recentemente um novo escritório em Miami. O local conta com 40 funcionários e segue o modelo adotado pela empresa em Madri, na Espanha, que hoje oferece suporte comercial na Europa, África e Ásia. Atualmente, a TAM detém 84,4% do mercado de linhas internacionais, em vôos diretos para os Estados Unidos, a Europa e a América do Sul.



Segurança virtual

Cerca de 50% dos internautas acreditam que estão protegidos durante o acesso a serviços bancários na rede, enquanto apenas 6% consideram o mesmo quando se referem às compras on-line com cartão de crédito. A conclusão é de um estudo realizado pela F-Secure com cerca de dois mil usuários, com idade entre 20 e 40 anos, dos Estados Unidos, do Canadá, do Reino Unido, da França, da Alemanha, da Itália, da Índia e de Hong Kong. A pesquisa também revela que 31% dos entrevistados mostram-se apreensivos com a segurança virtual. A situação se repete em relação à preocupação com as crianças, pois somente 7% dos pais acham que seus filhos estão totalmente seguros na internet.



Consultoria financeira

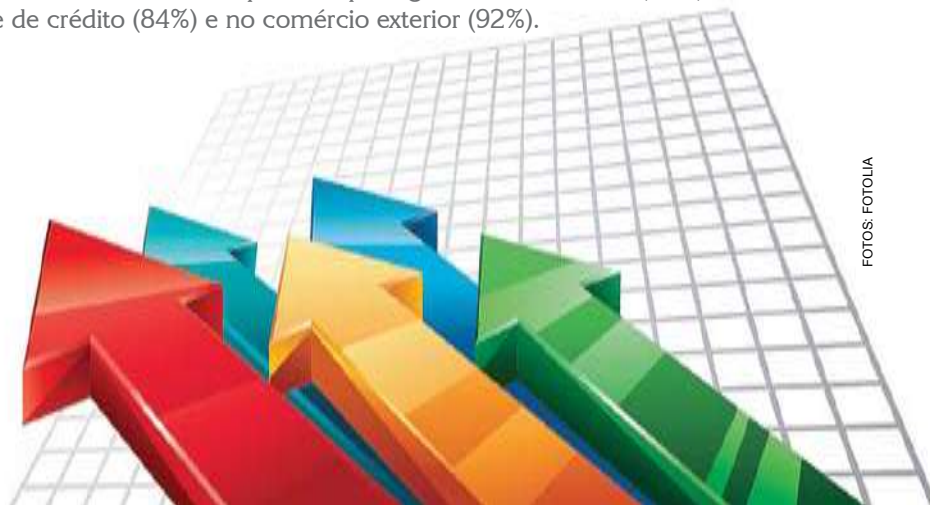
Visando ampliar sua atuação no mercado internacional com fundos no exterior destinados ao Brasil, o Itaú – que hoje contabiliza US\$ 100 bilhões sob gestão, e conta com US\$ 640 milhões em fundos estrangeiros aplicados no país e na América Latina – fechou um acordo com a gestora canadense Excel para a criação de um fundo de ações para a América Latina. Nesta operação, o banco atuará como consultor, selecionando os papéis em carteira.

Conexão sem escala

A partir do dia 4 de junho, a United Airlines terá vôos do aeroporto O'Hare, em Chicago, para as cidades de Bismarck, em North Dakota, nos Estados Unidos, e Saskatoon, na província de Saskatchewan, no Canadá, prevendo conexões com os serviços diários sem escalas do Brasil para Chicago. Os vôos serão operados pela SkyWest, em jatos CRJ, com 50 lugares para Bismarck, e aviões CR7 com 66 lugares para Saskatoon.

Ranking de negócios

O relatório *Doing Business 2009*, divulgado pelo Banco Mundial, coloca o Brasil na 125ª posição do ranking que classifica a facilidade de se fazer negócios em 181 países. Os primeiros lugares são ocupados por Cingapura, seguida por Nova Zelândia, Estados Unidos, Hong Kong, Dinamarca, Reino Unido, Irlanda e Canadá. Enquanto no Brasil são necessários 18 procedimentos para se iniciar uma empresa, assim como no Brunei e na Uganda, Canadá e Nova Zelândia exigem apenas um. O documento posiciona o país positivamente entre os que mais protegem os investidores (70%), na facilidade de crédito (84%) e no comércio exterior (92%).



FOTOS: FOTOLIA

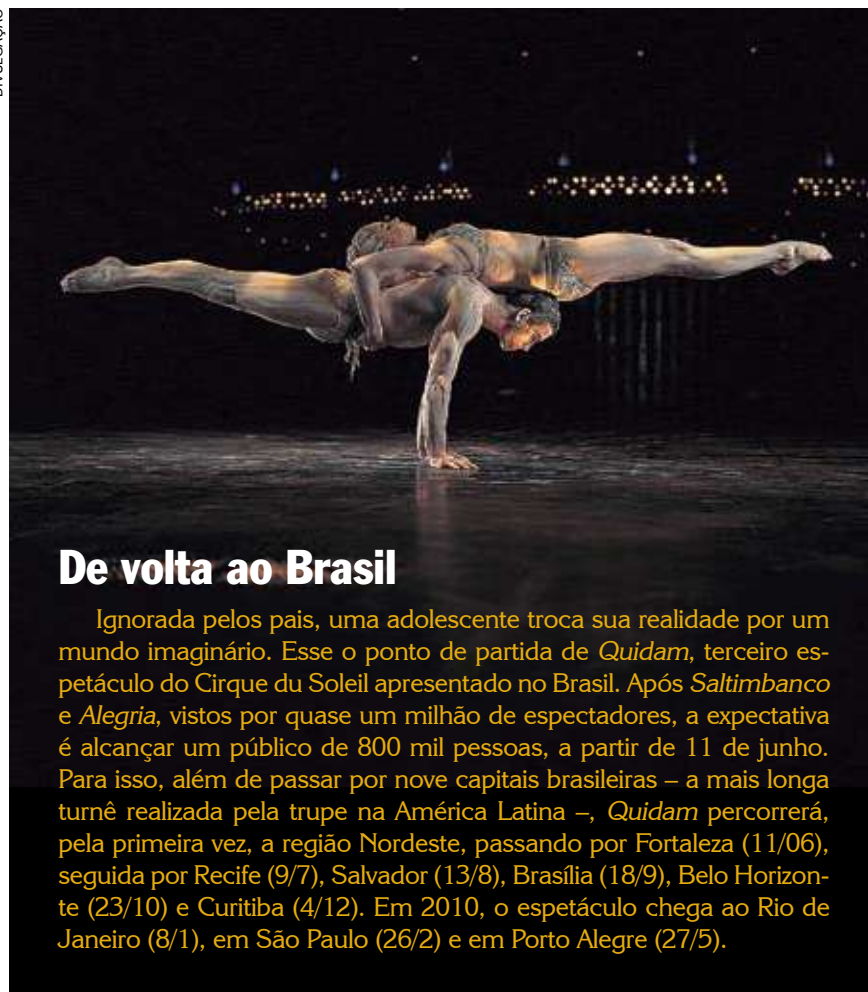
Risco de extinção

Dois terços dos quase 25 mil ursos polares existentes no mundo podem desaparecer até 2050. Os sobreviventes deverão se concentrar no norte do Canadá, que hoje abriga 60% desta população. A constatação é de um estudo realizado por cientistas do Instituto Geológico dos Estados Unidos, divulgado durante a *Conferência Internacional sobre Ursos Polares*, realizada em março, na cidade de Tromsø, na Noruega. Erik Solheim, ministro do Meio Ambiente do país, destacou para os representantes dos Estados Unidos, do Canadá, da Rússia, da Noruega e da Dinamarca, presentes no evento, que a sobrevivência da espécie depende unicamente de um forte compromisso dos estados do Ártico na luta contra o aquecimento do planeta.



FOTOLIA

DIVULGAÇÃO



De volta ao Brasil

Ignorada pelos pais, uma adolescente troca sua realidade por um mundo imaginário. Esse o ponto de partida de *Quidam*, terceiro espetáculo do Cirque du Soleil apresentado no Brasil. Após *Saltimbanco* e *Alegria*, vistos por quase um milhão de espectadores, a expectativa é alcançar um público de 800 mil pessoas, a partir de 11 de junho. Para isso, além de passar por nove capitais brasileiras – a mais longa turnê realizada pela trupe na América Latina –, *Quidam* percorrerá, pela primeira vez, a região Nordeste, passando por Fortaleza (11/06), seguida por Recife (9/7), Salvador (13/8), Brasília (18/9), Belo Horizonte (23/10) e Curitiba (4/12). Em 2010, o espetáculo chega ao Rio de Janeiro (8/1), em São Paulo (26/2) e em Porto Alegre (27/5).

Acordo trilateral

Juntas, as províncias de Quebec, no Canadá, e de Rhône-Alpes, na França, participam de uma cooperação trilateral com o Paraná, para fortalecer a agricultura familiar e o turismo rural do estado. Uma recente visita de especialistas das duas regiões a nove municípios paranaenses, em fevereiro, revelou um cenário propício para trocas técnicas e de capacitações. Segundo a Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, enquanto Quebec mostra interesse de estimular os convênios de formação em turismo rural na Universidade de Montreal, Rhône-Alpes pretende desenvolver um trabalho técnico detalhado, abrangendo desde o produtor – que deve ser motivado a receber visitantes –, até a realização de pesquisas que apontem o perfil do turista rural.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cultura revelada

Incentivar o turismo antes, durante e depois dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, em Vancouver, é o objetivo da Canada Border Services Agency que, em parceria com a Canadian Tourism Commission (CTC), lançou a campanha *Welcome to Canada* (foto). Agora, ao desembarcar no aeroporto Ottawa Macdonald-Cartier International, em Ontário, os passageiros encontram uma exposição de painéis que revelam as belezas naturais, a cultura e o estilo de vida dos canadenses. “As imagens promovem uma proximidade com nossos visitantes que, além de se sentirem inspirados a explorar o Canadá, terão vontade de permanecer por mais tempo no país” considera Maggie Davison, diretora-executiva do CTC.

Design inovador

Inspirado na Veuve Clicquot Rosé, o designer naturalizado canadense Karim Rashid volta a assinar mais um projeto da marca. Batizado de Globalight, o candelabro multifuncional, além de decorativo, mantém a bebida na temperatura ideal por até duas horas, graças ao collar acoplado à peça. Somente duas unidades do Globalight Luxu – elaboradas com metal cromado e em edição limitada – chegarão ao Brasil. Elas serão expostas e leiloadas na Escola São Paulo (www.escolasaopaulo.org) durante os meses de maio e junho, que doará o valor arrecadado ao Instituto Escola São Paulo. A versão Globalight Serviço será usada em algumas casas noturna e restaurantes do país.



Mostra educativa

Apresentar os diferenciais das universidades do Quebec com o intuito de atrair brasileiros interessados em fazer um curso de graduação, pós-graduação ou extensão universitária na província. Esse é o objetivo de 17 instituições da região que participam da missão organizada pelo Escritório do Governo de Quebec em São Paulo, em parceria com o Centro de Educação Canadense (CEC) e apoio da Air Canada e da Aliança Francesa, nos dias 11 de maio, em São Paulo, 13 de maio, em Belo Horizonte, e 15 de maio, no Rio de Janeiro. Mais informações sobre o evento estão disponíveis no site do Quebec: www.universitesquebecoises.ca.

Mapa de Toronto

Parques nacionais, lojas, museus, restaurantes, cafés e bares de Toronto são alguns dos destaques do novo guia de bolso lançado pela Publifolha. Com 64 páginas ilustradas, *Toronto – A Cidade na Palma da Mão*, de Dorling Kindersley, mostra a metrópole dividida em seis áreas, facilitando a orientação do turista. A obra também conta com um mapa desdobrável e informações detalhadas sobre serviços, atrações e curiosidades locais. *Toronto – A Cidade na Palma da Mão* pode ser adquirido nas principais livrarias, pelo telefone 0800-140090, ou pelo site <http://publifolha.folha.com.br>.





Diversão canadense

Principal complexo turístico do Brasil e da América Latina, o Beach Park, localizado na cidade de Fortaleza (CE), investiu R\$ 7 milhões na instalação da sua maior atração – o Ramubrincá (foto). A torre de 24 metros de altura, composta por sete toboáguas, uma piscina de 500 mil litros, e uma extensão em linha reta de quase um quilômetro, é curiosamente originária do Canadá. O brinquedo leva a assinatura da WhiteWater West, empresa de British Columbia, especializada na criação e em design de parques aquáticos. Outro dado interessante: para chegar ao país, o Ramubrincá foi transportado em 20 contêineres.

Sorry!

Na página 17 da reportagem de capa edição 16 – *Presença histórica* – foi publicada a informação de que a Câmara de Comércio Brasil Canadá (CCBC) foi fundada a partir da sugestão do então Embaixador do Canadá no Brasil, Barry Steers, a Jorge da Rocha Fragoso, Antonio Gallotti, Juergen Engelbrecht, respectivamente, presidentes da Alcan, da Brascan e da Massey-Ferguson na época, quando na realidade foram os três executivos que propuseram a criação da entidade.

PAULO
ROBERTO
MURRAY

LAW FIRM

Civil and Commercial Law
Corporate Law
Securities Law
Litigation
Mergers and Acquisitions
Tax Law
Foreign Investments in Brazil
Sports Law
Entertainment Law
Administrative Law

Intellectual Property
International Law and Foreign Trade
Labour Law
Privatisation
Governmental Relations
Environmental Law and Zoning
Real Estate and Property Rights
Antitrust Law
Antidumping Law

www.prmurray.com.br

PIG Pannone Law Group

Andorra, Alicante, Barcelona, Beijing, Berlin, Brussels, Buenos Aires, Dili, Düsseldorf, Frankfurt, Geneva, Lisbon, London, Lyon, Madrid, Manchester, Milan, Montevideo, Montreal, Munich, Nicosia, Paris, Palma de Mallorca, Quebec, Rio de Janeiro, Rome, Rotterdam, San José, Santiago, São Paulo, Shanghai, Shenzhen, Tel-Aviv, Vienna and Warsaw

35 years



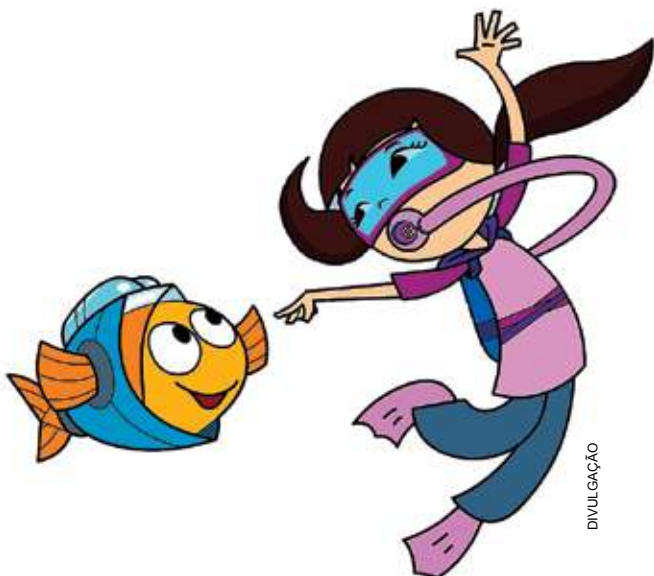
FOTOLIA

Investimento em petróleo

O grupo canadense Computer Modelling Group Foundation (CMGF) – que desenvolve softwares de simulação de reservatórios petrolíferos – destinará 1,1 milhão de dólares canadenses ao centro de pesquisas de Processamento de Alto Desempenho em Mecânica Computacional (Padmec) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O valor será destinado ao projeto *Otimização da Produção de Petróleo*, e aplicado na remuneração de professores e bolsistas, na compra de equipamentos de informática e em viagens. Para tornar o programa viável, a proposta de financiamento foi submetida pelo Padmec à Cátedra em Otimização e Incertezas – uma das 12 entidades que a CMGF mantém ao redor do mundo para captar pesquisas promissoras –, após indicação da Petrobras, que há mais de oito anos trabalha com pesquisadores do grupo na Rede Temática de Simulação e Gerenciamento de Reservatórios de Petróleo (Siger).

Mudança de cenário

Os resultados do relatório da PricewaterhouseCoopers (PwC) sobre Fusões e Aquisições no Brasil no primeiro bimestre de 2009 revelam que o número de transações no país recuou 41% em relação ao mesmo período de 2008, quando foram registradas 62 operações. Os negócios mais afetados são os que envolvem as controladoras, que apresentaram uma queda de 43%. Enquanto a participação de capital nacional foi responsável por 35 operações (69%), a de capital estrangeiro correspondeu a 16, sendo os principais destaques entre os setores o de Serviços Públicos (13%), com transações no setor de energia elétrica, transporte e telecomunicações, e o de Tecnologia da Informação (10%), em negócios de empresas desenvolvedoras de software, e-commerce, e de distribuição de conteúdo digital.



DIVULGAÇÃO

Presença mundial

Primeira co-produção brasileira, feita em parceria com o Canadá, para o canal Discovery Kids, a animação *O Peixonauta*, da TV Pinguim, estreia em abril na Discovery Kids América Latina. Além da região, o personagem – que se aventura entre a água e a terra para salvar o meio ambiente – chegará a outros países brevemente. A princípio constam na lista de veiculação TVs da Turquia, de países da antiga Iugoslávia e do Oriente Médio, incluindo o canal Al Jazeera Kids. A negociação de *O Peixonauta* foi intermediada pela produtora e distribuidora canadense Breakthrough Entertainment, que responde pela vendas mundiais do desenho, com exceção do Brasil e dos países francófonos.

Novas perspectivas

Promover um encontro entre o Embaixador do Canadá no Brasil, Paul Hunt, associados e convidados e reforçar a importância e a evolução das relações bilaterais em diferentes setores foi um dos objetivos do almoço realizado pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), em 31 de março. Outro destaque do evento foi a apresentação do novo Comitê Executivo da CCBC, que atuará no período de 2009-2011. Entre as novidades anunciadas, a principal é a presença de Ely Couto, do Bank of Montreal, na presidência, sendo a primeira mulher a assumir o cargo no histórico de 35 anos da entidade. Em seu discurso, Ely falou sobre a trajetória de conquistas e a meta constante da CCBC em intensificar as relações entre Brasil e Canadá nos âmbitos comercial, cultural, social e tecnológico. Para estreitar o relacionamento entre os dois países, a proposta de trabalho do novo comitê, em 2009, destaca, entre outros temas, a realização de missões comerciais ao Canadá e a recepção de delegações canadenses em visitas de negócios ao Brasil; além da criação de comissões setoriais, em áreas como Saúde, Comércio Exterior e Investimentos.

Comitê Executivo CCBC 2009-2011

Presidente Ely Couto
Vice Presidente Esther D. Bellegarde Nunes
Vice-Presidente Luiz Visani
Vice-Presidente José Luiz Sá de Castro Lima
Vice-Presidente Paul Molinaro
Vice-Presidente Luiz Ildefonso Simões Lopes
VP Finanças Elidie Bifano
VP Adjunto Philippe Jeffrey
VP Assuntos Jurídicos Antônio J. M. Morello
VP Adjunto Ana Carolina A. Beneti
VP Intercâmbio Claudio Escobar
VP Adjunto José Luiz Sá de Castro Lima
VP Eventos/Serviços Antonio F. C. Conde
VP Adjunto Giancarlo Takegawa
VP Comércio Exterior Carlos Brito
VP Adjunto Luiz Visani
VP Adjunto Paulo Krauss
VP Comércio Bilateral Eelco H. (Ed) Jager
VP Marketing Paul Molinaro
VP Adjunto Carlos Levy
VP Adjunto Marcio Francesquine
VP Assuntos Intercamerais Rafael Sánchez
VP Adjunto James Wygand
VP Relações Educação e Cultura Fernanda Purchio
VP Adjunto Benno Kialka
VP Adjunto Dina Thrascher
VP GIE Ely Couto
VP Arbitragem Marcos Paulo de Almeida Salles
VP Adjunto Antonio F. C. Conde



FOTOS: FLAVIO GUARNIERI

(Acima, da esq. p/ dir.) Ely Couto, presidente da CCBC, Paul Hunt, Embaixador do Canadá no Brasil, Esther Nunes, vice-presidente da CCBC, Abbie Dann, Cônsul-Geral do Canadá em São Paulo, e James Mohr-Bell, diretor-executivo da CCBC: encontro para destacar as relações entre Brasil e Canadá

Futuro garantido

Dados canadenses de um estudo conduzido em 28 países sobre o uso da internet indicam que o recurso não substituirá as mídias tradicionais no futuro. Charles Zamaria, professor da Ryerson University e coordenador da pesquisa no Canadá, diz que apesar da queda no número de horas semanais dedicado pelas pessoas aos jornais, rádios e às TVs, entre 2004 e 2007, as tendências apontam para uma nova forma de consumo. "A população mais adulta tem buscado por essas mídias na internet", justifica. O pesquisador acredita que, com isso, a web deva ser vista não só como um canal de distribuição, mas também como facilitadora. "Os profissionais precisam entender que a rede é um espaço com características próprias, e garantir ao usuário uma boa experiência on-line", acrescenta.



FOTOLIA



DIVULGAÇÃO

Rota do vinho

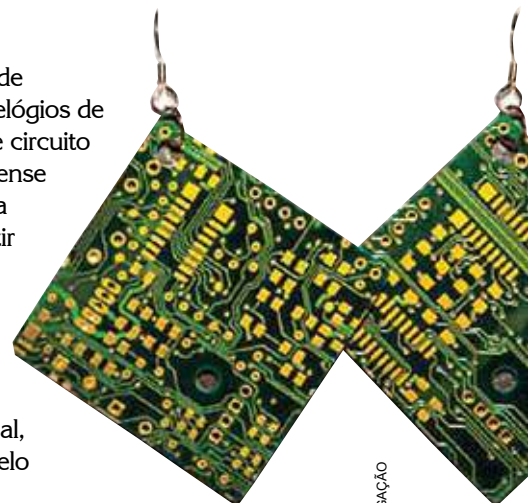
Escritora, jornalista e autora de mais de sessenta livros sobre gastronomia, Sylvie Girard transporta seus leitores ao universo dos vinhos na obra *Vinho dos Mundos* (Editora Larousse do Brasil, R\$ 99). Voltado tanto para iniciantes quanto para conhecedores, o livro realiza uma viagem enológica por praticamente todos os vinhedos mundiais, passando pela África, Ásia, pelas Américas e pelo Oriente Médio, e revela curiosidades, garrafas, rótulos e paisagens. Proveniente do Canadá, o raro *ice wine* é um dos destaques da obra, por apresentar técnicas específicas de produção.

Voto de confiança

Uma pesquisa de opinião realizada com 1.036 canadenses, com idade acima de 18 anos, entre os dias 12 e 16 de fevereiro, revela que a maioria da população (57%) está otimista com o plano orçamentário estipulado pelo governo, diante da crise econômica mundial. Eles mostram total ou parcial confiança de que as medidas irão estimular o crescimento do país. Entre os demais entrevistados, 59% acham que os políticos conduzirão o Canadá a sair da recessão, enquanto 55% acreditam nas previsões do Banco Central. Michael Courtney, presidente do Banco Central do Canadá, fez uma projeção de crescimento de 3,8% em 2010, com a ressalva de que ela só será alcançada se o pacote econômico dos Estados Unidos der certo.

Luxo eletrônico

Abotoaduras, grampos de cabelo e ímãs de geladeira feitos com teclas de computador, relógios de CDs, bijuterias e álbuns de fotos de placas de circuito são algumas das criações originais da canadense Nicola Harper, proprietária da Geekware, uma loja virtual de acessórios desenvolvidos a partir de lixo eletrônico. Divididas em cinco linhas – acessórios, artigos femininos, masculinos, para a casa, e uma específica com peças de computadores Mac –, as peças são todas produzidas pela artista, também responsável pela escolha e limpeza do material, pelo desenho, pela concepção, recepção e pelo envio de encomendas. Outras informações estão disponíveis no site: www.geekware.ca.



DIVULGAÇÃO



Plano de expansão

Proprietária de hotéis de alto luxo, como o George V, em Paris (foto), a rede canadense Four Seasons pretende inaugurar três empreendimentos no Brasil nos próximos três anos. Os locais escolhidos são Rio de Janeiro e São Paulo, além de um resort no litoral do país, que receberão investimentos de R\$ 150 milhões cada. A empresa, controlada por Bill Gates, presidente do conselho da Microsoft, e o príncipe saudita Alwaleed, ainda não definiu se assumirá hotéis já existentes ou construirá suas próprias instalações.

Novos associados

Pessoa jurídica

Escritório do Governo de Québec em São Paulo; Expancom; Institut Medialangues International; Kinross Participações; Mineração Serras do Oeste; Mitel Comércio e Serviços do Brasil.

Pessoa física

Deborah Satyro;
Maria Cecilia F. Queiroz.

CCBC Câmara de Comércio Brasil-Canadá

DUARTE GARCIA,
CASELLI GUIMARÃES
E TERRA
ADVOGADOS

50
ANOS

50 anos de tradição nas áreas contenciosa, empresarial, imobiliária, administrativa, tributária, família, sucessões, trabalhista, societária e ambiental.



SÃO PAULO • BRASIL
Tel: 55 (11) 3841 7500
Fax: 55 (11) 3846 5028

BRASÍLIA • BRASIL
Tel: 55 (61) 3321 4253
Fax: 55 (61) 3223 8420

BEIJING • CHINA
Tel: 86 (10) 8562 6081
Fax: 86 (10) 8562 6082



Via de mão dupla

A two-way path

Mudança no cenário econômico mundial motiva a busca por novas oportunidades de negócios e reforça o potencial comercial entre Brasil e Canadá, que juntos somam mais de US\$ 20 bilhões em investimentos bilaterais

Change in the world economic scenario fosters the search for new business and reinforces the trade potential between Brazil and Canada, which together make up US\$ 20 billion in bilateral investments

PAULA MONTEIRO

Queda no Produto Interno Bruto (PIB), desaceleração da economia, revisão nas previsões de crescimento são alguns dos resultados do impacto da crise econômica mundial no Brasil no primeiro trimestre de 2009. O Canadá, por sua vez, registra índices bem abaixo do projetado, afetado pelo baixo desempenho de setores importantes, como o automobilístico, e pela redução no comércio, principalmente com os Estados Unidos. Em meio a um cenário de incertezas, um fato é certo: a crise terá fim. Enquanto isso não ocorre, o mercado sai em busca de oportunidades, revelando semelhanças capazes de gerar negócios.

No caso de Canadá e Brasil, a estabilidade de seus sistemas financeiros comprova essa similaridade. No estudo da consultoria Economática, três bancos brasileiros estão entre os 20 de capital aberto que mais lucraram em 2008 nas Américas (com exceção do Canadá). Banco do Brasil

The decline in Gross Domestic Product (GDP), slowdown of the economy and review of growth projections are some of the results of the impact of the world economic crisis on Brazil in the first quarter of 2009. Canada, in turn, shows indices well below projections, as the country is affected by poor performance of important industries, such as the automobile industry, as well as a reduction in trade, mainly with the United States. In the midst of a scenario of uncertainties, one fact is a certainty: the crisis will end. Until this occurs, the market is in search of opportunities, while revealing similarities capable of generating business.

In the case of Canada and Brazil, the stability of their financial systems proves such similarity. In a study by consulting firm Economática, three Brazilian banks are among the 20 publicly traded banking institutions that made the most profit in the Americas (with the exception of Canada), in 2008. Banco do Brasil (profit of US\$ 3.767 billion), Itaú (US\$ 3.339 billion) and Bradesco (US\$ 3.261 billion) rank, respectively, third, fourth and fifth.

Três bancos brasileiros estão entre os 20 de capital aberto que mais lucraram em 2008 nas Américas

Three Brazilian banks are among the 20 publicly traded banking institutions that made the most profit in the Americas

(lucro de US\$ 3,767 bilhões), Itaú (US\$ 3,339 bilhões) e Bradesco (US\$ 3,261 bilhões) aparecem, respectivamente, em terceiro, quarto e quinto lugar no ranking. A fusão do Itaú e do Unibanco consolida essa imagem, ao gerar um total de ativos combinado de mais de R\$ 575 bilhões, o maior do hemisfério sul.

Sistemas estáveis – Os bancos canadenses não ficaram imunes à crise, mas devido a sua cultura conservadora são hoje considerados os mais sólidos do mundo, segundo o Fórum Econômico Mundial. Desde outubro de 2008, as cinco maiores instituições financeiras do país – Royal Bank of Canada (RBC), Toronto Dominion Bank, Scotiabank, Canadian Imperial Bank of Commerce e Bank of Montreal – reforçaram seus balanços patrimoniais ao levantarem nove bilhões de dólares canadenses em ações preferenciais e ordinárias.

“A combinação de conservadorismo com alto nível de regulação possibilitou que o Canadá apresentasse um sistema financeiro saudável, dispensando o apoio do governo”, observa José Luiz Castro Lima, presidente da RBC Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários DTVM. No primeiro trimestre fiscal de 2009, encerrado em janeiro, o lucro do RBC no país correspondeu a cerca de um bilhão de dólares canadenses, representando uma queda de 15% sobre o resultado no período anterior.

“Esse valor pode ser considerado baixo diante do cenário de crise. Mas, depois de seu anúncio, as ações do banco tiveram valorização de 6% no exterior”, completa. Ele avalia o sistema



The merger of Itaú and Unibanco consolidates this image, by creating combined assets of more than R\$ 575 billion, the largest in the southern hemisphere.

Canadian banks were not immune to the crisis, but because of their conservative culture they are nowadays viewed as the most solid in the world, according to the World Economic Forum. Since October 2008, the country's five largest financial institutions – Royal Bank of Canada (RBC), Toronto Dominion Bank, Scotiabank, Canadian Imperial Bank of Commerce and Bank of Montreal – strengthened their balance sheets by adding nine billion Canadian dollars in preferred and common stock.

“The combination of conservatism with a high degree of regulation allowed Canada to showcase a healthy financial system, declining support from the government”, observes José Luiz Castro Lima, president of RBC Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. In the first quarter of the 2009 fiscal year, ended January, RBC's profit in the country amounted to approximately one billion Canadian dollars, a decline of almost 15% over the previous year's result.

“This amount can be viewed as small considering the crisis scenario. However, following its announcement, the bank's stock gained 6% in value abroad”, Lima goes on to say. His assessment of the Brazilian financial system is that it is among the most stable in

Projetos em mineração e na área de transportes reforçam as oportunidades de investimentos do Canadá no Brasil
Projects in mining and transportation enhance Canada's investment opportunities in Brazil



financeiro brasileiro como um dos mais estáveis do mundo. “Quando a crise for equacionada no exterior, o Brasil será uma das economias mais atrativas entre os emergentes”, explica.

Enquanto o setor bancário apresenta solidez, o comércio bilateral avança. Mesmo com a estimativa de retração nos índices de importação e exportação, Brasil e Canadá mostram potenciais de investimento. Dados da Statistics Canada revelam que 2008 foi um ano recorde para as trocas comerciais, que totalizaram mais de cinco bilhões de dólares canadenses. Diante do desafio de manter o volume de negócios, a Export Development Canada (EDC) recorre a proatividade. “Planejamos uma série de eventos para *networking* e *outreaching* no Canadá para apresentar aos empresários canadenses as reais oportunidades em diferentes setores”, destaca Claudio Escobar, vice-presidente da EDC para o Brasil e o Cone Sul.

Ele avalia que, em 2008, o Brasil pôde demonstrar sua verdadeira capacidade comercial. “Apoiamos um volume de negócios de 3,3 bilhões de dólares canadenses entre os dois países no período, representando um crescimento de quase 100% sobre o valor obtido em 2007”, compara o executivo, ao considerar que as melhores opções de negócios para as

the world. “Once the crisis is resolved abroad, Brazil will have one of the most attractive economies of all emerging countries”, he explains.

With the banking sector showing off solidity, bilateral trade is expanding. Even with estimates that import and export indices may retract, Brazil and Canada's investment potential is evident. Data of Statistics Canada reveals that 2008 was a record year for trade, totaling more than five billion Canadian dollars. Faced with the challenge of upholding the trade volume, Export Development Canada (EDC) resorts to pro-activity. “We planned a series of networking and outreaching events in Canada to show Canadian entrepreneurs the real opportunities in different industries”, emphasizes Claudio Escobar, EDC vice-president for Brazil and the Southern Cone.

He assesses that, in 2008, Brazil was able to demonstrate its true trade capacity. “We provided support for 3.3 billion Canadian dollars in business between the two countries during the year, which represents growth of almost 100% over the amount achieved in 2007”, compares the executive, considering that the best business options for Canadian companies are concentrated in infrastructure, mining, oil and gas.

In pointing out that the performance of small and medium size companies of Quebec – one of the main bases of the province's economy – did not suffer direct impact with the crisis, François Bouilhac, deputy



companhias canadenses permanecem concentradas nos setores de infra-estrutura, mineração e petróleo e gás.

Ao destacar que a atuação das pequenas e médias empresas do Quebec – uma das principais bases da economia da província – não sofreu um impacto direto com a crise, François Bouilhac, vice-ministro adjunto do Ministério do Desenvolvimento Econômico, da Inovação e da Exportação do Quebec, acredita na importância dos programas de apoio na divulgação de novos negócios. “A província mantém programas que auxiliam companhias quebequenses que são economicamente viáveis, mas que foram abaladas pela crise. Temos reforçado as oportunidades de investimentos em países como o Brasil que, assim como México e Chile, é prioritário para o Quebec desde 2006.”

Para ampliar a presença brasileira no mercado canadense, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) também tem promovido vários estudos de viabilidade comercial. “A lista é grande e inclui os segmentos de açúcar e álcool, aviões, café, calçados, borracha, frutas, máquinas e motores, papel e celulose, produtos químicos e de metalurgia, entre outros”, enumera Bernardo Mendes de Oliveira e Silva, gestor de mercado América Latina da Apex-Brasil. Ele acredita que o período de crise é propício para que as

vice-minister of the Ministry of Economic Development, Innovation and Export Trade of Quebec, believes in the importance of support programs for publicizing new business. “The province has programs that assist economically viable companies of Quebec impacted by the crisis. We have reiterated investment opportunities in countries such as Brazil, which, like Mexico and Chile, has been a priority for Quebec since 2006”.

In order to expand Brazilian presence in the Canadian market, the Brazilian Export and Investment Promotion Agency (Apex-Brazil) has also promoted a number of studies on trade feasibility. “The roster is quite extensive and includes the sugar and ethanol, aircraft, coffee, footwear, rubber, fruit, and machines and engines market segments, among others”, lists Bernardo Mendes de Oliveira e Silva, Apex-Brazil’s market manager for Latin America. He believes the crisis period is appropriate for national companies to become familiar with the dynamism of the Canadian economy. “We must take advantage of the fact that our competitors are decreasing their market share to increase ours”, he says.

To publicize Brazilian products and services, Apex-Brazil is programming prospection activities, apart from supporting actions relative to Integrated Sectoral Projects at trade fairs in Canada, in the food and beverages, IT, entertainment and fashion industries.

“The Outlook is that in the next few years we may be able to increase the export volume to that country – which is expected to experience rapid GDP recovery and growth in 2010, following a retraction in the magnitude of 2% in 2009”, assesses Silva. Participating companies in Apex-Brazil programs in 2008 exported US\$ 253 million in products to Canada. Considering the total exported to North America, said amount was only smaller than the trade volume with the United States (US\$ 2.6 billion) and Mexico (US\$ 308 million).

More than by prospection, the trade relation between the two countries is best represented by the volume of investments. According to Statistics Canada, funding added up to US\$ 21.6 billion in 2007, of which 8.8 billion Canadian dollars were Canadian investments in Brazil and 12 billion Canadian dollars were Brazilian investments in Canada. In view of the change in scenario, companies such as Colliers, which conducts its activities in the corporate real estate segment, are in search of alternatives. “We predict that growth in revenues in 2009 will be equivalent to what it was in the last five years, i.e., 20% per year”, states Ricardo Betancourt, president of Colliers do Brasil, while going on to say that the strategy consists in opening offices outside the Rio-São Paulo axis, such as in Brasília.

Opportunities generated by the Growth Acceleration Program (PAC) also boosts the expectations of Bombardier, which is investing in the expansion of its capacity to provide services to its clients – CPTM, Metrô, Demetro and the Transportation Department of the State of São Paulo. “We intend to play a role in the modernization process of 150 CPTM train cars”, says Carlos Levy, president and

Mattos, da Pink Elephant: condições econômicas favoráveis no país geram oportunidades à filial brasileira da empresa
Mattos, of Pink Elephant: favorable economic conditions in the country generate opportunities for the company’s Brazilian subsidiary



companhias nacionais conheçam melhor o dinamismo da economia do Canadá. “Temos de aproveitar que muitos dos nossos concorrentes estão diminuindo sua participação no mercado na tentativa de ganhar market share”, diz. Para difundir os produtos e os serviços brasileiros, a Apex-Brasil está programando atividades prospectivas, além de apoiar ações de Projetos Setoriais Integrados em feiras no Canadá, nos setores de alimentos e bebidas, TI, entretenimento e moda.

Rápida recuperação – “A perspectiva é de que nos próximos dois anos possamos aumentar o volume de exportações ao país – que deve ter uma rápida recuperação e crescimento do PIB em 2010, depois de passar por uma retração da ordem de 2% em 2009”, avalia Silva. As empresas participantes dos programas da Apex-Brasil exportaram para o Canadá, em 2008, US\$ 253 milhões em produtos. Considerando-se o total comercializado para a América do Norte, o valor foi menor apenas do que o alcançado no comércio com os Estados Unidos (US\$ 2,6 bilhões) e com o México (US\$ 308 milhões).

Mais do que prospecção, a relação comercial entre os dois países é representada pelo volume de investimentos. Segundo a Statistics Canada, os recursos somaram US\$ 21,6 bilhões, em 2007, sendo 8,8 bilhões de dólares canadenses correspondentes aos investimentos do Canadá no

chief country representative of Bombardier Brazil, emphasizing the importance of the São Paulo state government’s initiative to allocate approximately R\$ 20 billion over four years to make infrastructure projects feasible, particularly in the transportation area.

In the Information Technology industry, Pink Elephant believes in the national market’s potential, whose share in the company’s global revenues is currently 5%. “The crisis has brought about opportunities for the Brazilian subsidiary, not only due to the country’s more favorable economic conditions, but also because we offer services that allow for the optimization of the IT area management”, states the president, Clebert Mattos.

A representative of one of the segments that nowadays most attracts investors from Canada, mining company Yamana Gold – which destined more than US\$ 223 million to Brazil in 2008 – sustains its growth target. “Last year we exported approximately



PAULO URAS

Bouilhac, do Ministério do Desenvolvimento Econômico, da Inovação e da Exportação do Quebec: “O Brasil é uma das prioridades da província desde 2006”

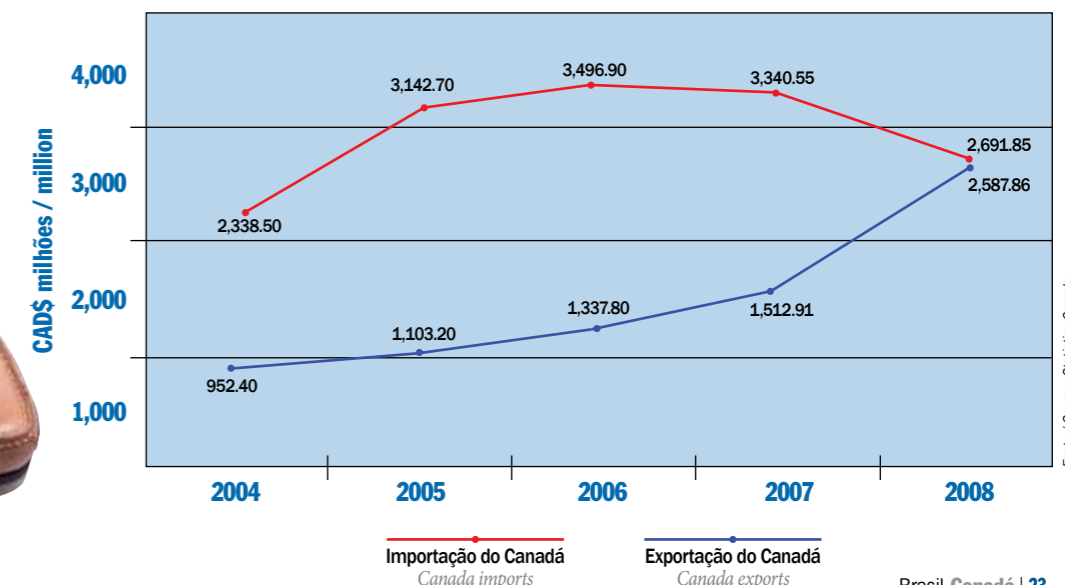
Bouilhac, of the Ministry of Economic Development, Innovation and Export Trade of Quebec: “Brazil has been one of the province’s priorities since 2006”



FOTOLIA

Trocas comerciais / Trading

Aumento nos valores de importação e exportação entre Brasil e Canadá reforça a evolução dos negócios entre os dois países entre 2004 e 2008 / The increase in import and export amounts between Brazil and Canada strengthened the business development between 2004 and 2008



Fonte / Source: Statistics Canada



PAULO URRAS

Brasil e 12 bilhões de dólares canadenses do Brasil ao Canadá. Diante da mudança de cenário, empresas como a Colliers, que atua no segmento de imóveis corporativos, buscam por alternativas. “Pre vemos que o crescimento do faturamento em 2009 correspon da ao dos últimos cinco anos, que foi de 20% ao ano”, afirma Ricardo Betancourt, presidente da Colliers do Brasil, ao citar como estratégia a abertura de escritórios fora do eixo Rio-São Paulo, a exemplo de Brasília.

As oportunidades geradas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) também aumentam as expectativas da Bombardier, que investe na ampliação da capacidade de atendimento aos seus clientes – CPTM, Metrô, Demetro e Secretaria de Transportes do Estado de São Paulo. “Pretendemos atuar no processo de modernização de 150 carros da CPTM”, diz Carlos Levy, presidente e chief country representative da Bombardier Brasil, ao destacar a importância da iniciativa do governo paulista de destinar cerca de R\$ 20 bilhões em quatro anos, para viabilizar projetos de infra-estrutura, especialmente em transportes.

No setor de Tecnologia da Informação, a Pink Elephant, acredita no potencial do mercado nacional, cuja participação corresponde atualmente a 5% no faturamento global da empresa. “A crise tem se transformado em oportunidades para a filial brasileira, não somente pelas condições econômicas mais favoráveis do país, mas também por oferecermos serviços que permitem otimizar a gestão das áreas de TI”, afirma o diretor-presidente Clebert Mattos.

Representante de um dos segmentos que hoje mais atraem investidores do Canadá, a mineradora Yamana Gold – que destinou mais de US\$ 223 milhões ao Brasil em 2008 – mantém sua meta de crescimento. “Exportamos no ano passado cerca de US\$ 565 milhões em ouro e em concentrado de cobre”, conta Arão Portugal, vice-presidente de administração e country manager da Yamana no Brasil.

Lima, do RBC: “Quando a crise for equacionada no exterior, Brasil será uma das economias mais atrativas entre os emergentes”
Lima, of RBC: “When the crisis is resolved abroad, Brazil will be one of the most attractive economies among emerging countries”

US\$ 565 million in gold and copper concentrate”, informs Arão Portugal, administrative vice-president and country manager of Yamana in Brazil. “Because it views the Brazilian economic system as stable in this age of worldwide crisis, the company will invest approximately US\$ 152 million in 2009”, he points out.

With an investment share of almost US\$ 1.5 billion of Canadian pension fund Ontario Teachers’ Pension Plan – divided among stock of OGX (oil and gas - 12%), LLX (ports - 18%) and MMX (mining - 5%), the national EBX group – which also includes MPX (electric power) – is betting on the growth of the Brazilian infrastructure sector. “LLX has two port projects under development, totaling investment funds of R\$ 3.4 billion. MPX is building three hydroelectric plants, in the amount of R\$ 3 billion”, informs Paulo Gouvêa, corporate finance director of EBX. Oil prospecting and research are other areas that are getting investments from the company. “Initially it will be R\$ 4 billion from OGX for this program”, says the executive.

Known in Canada as Inco and Ameristeel Manitoba, respectively, the companies Vale and Gerdau intend to intensify their business in the country. The decline in prices and demand for nickel, used in stainless steel products and batteries, caused a retraction in Vale’s activities in Canadian territory, but did not lead to the subsidiary’s exclusion from the company’s growth program for 2009. The plan foresees global funding of US\$ 14.2 billion for more than 30 projects in several countries, including Brazil, Canada and Mozambique, among others. Most of the funds are destined to the projects of Carajás - 130 MTPA (US\$ 798 million); Serra Sul (US\$ 675 million), Onça Puma (US\$ 597 million) and Tubarão VIII (US\$ 527 million).



FOTOLIA

Café, calçados, frutas e aviões são alguns dos produtos que podem ampliar a presença do Brasil no Canadá, segundo a Apex

Coffee, footwear, fruit and aircraft are some of the products that can expand Brazil’s presence in Canada, according to Apex

Gerdau investments in North America, including Canada and the United States – where there are three steel producing facilities and three transformation joint ventures –, totaled US\$ 304 million in acquisitions and US\$ 168 million in technological updating in 2008. Steel production in the region, 11% higher than in the previous year, reached 7.6 million tons. Based on efficient funds management, experience in performing in times of crisis and the flexibility of our industrial process, we will continue to monitor economic trends in the countries, emphasizes André Gerdau Johannpeter, president (CEO) of Gerdau. Depending on the evolution of the economic scenario in these markets and in Brazil, the company expects to invest US\$ 3.6 billion over the next five years – an amount that does not include possible acquisitions. 🇨🇦

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

Levy, da Bombardier: planos de modernizar 150 carros da CPTM
Levy, of Bombardier: plans to modernize 150 CPTM train cars



PAULO URRAS

Mercado promissor / Promising market

Produtos que hoje representam o maior volume de exportações e importações entre Brasil e Canadá
Products that nowadays make up the largest export and import volumes between Brazil and Canada

Exportações do Canadá ao Brasil <i>Canadian exports to Brazil</i>		Importações do Canadá ao Brasil <i>Canadian imports to Brazil</i>	
2008 (CAD\$ milhões/million)			
Fertilizantes / <i>Fertilizers</i>	424.6	Químicos não-orgânicos / <i>Inorganics chemicals</i>	535.9
Combustível mineral / <i>Mineral fuel</i>	347.4	Açúcar / <i>Sugars</i>	290.6
Sal / <i>Salt</i>	313.4	Maquinário / <i>Machinery</i>	235.0
Maquinário / <i>Machinery</i>	302.2	Veículos / <i>Vehicles</i>	220.5

Fonte / Source: Statistics Canada



FOTOLIA

Pólo de pesquisas

Desenvolvido por profissionais da Faculdade de Medicina da USP, em Ribeirão Preto e do Canadá, *Programa Colaborativo para o Manejo da Dor em Crianças* pretende transformar o Hospital das Clínicas da região em modelo nacional de prevenção da dor

Leandro Rodriguez



Maria Beatriz, da FMRP-USP: "O programa é resultado de um longo processo de interação com pesquisadores canadenses"

Diretor do Serviço de Pediatria da Dor do IWK Health Centre e professor da Dalhousie University, em Halifax, na província de Nova Scotia, o anestesiolista pediátrico Gordon Allen Finley é referência internacional no desenvolvimento e na implantação de programas de avaliação e prevenção da dor em crianças e adolescentes. Seu interesse pelo assunto resultou, em 2008, na conquista do título de *Advogado da Dor* no mundo, com destaque para projetos de pesquisa e educação aplicados em diferentes países, a exemplo da Jordânia, China e Tailândia. Atualmente, o Brasil é um dos locais que recebem atenção especial do canadense. Ele participa de uma parceria realizada com a Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto (FMRP-USP), o *Programa Colaborativo para o Manejo da Dor em Crianças no Brasil* que, além de identificar, avaliar e intervir para o alívio da dor na infância, pretende transformar o Hospital das Clínicas (HC) da região em instituição modelo – o *HC Criança sem Dor*. Mais do que o apoio recebido de Finley, a iniciativa criada pela equipe médica e de docentes da FMRP-USP –, formada por Maria Beatriz Linhares, Francisco Martinez, José Geraldo Speciali, Carolina Funayama e Ana Paula Carlotti –, obteve o segundo lugar, entre 26 participantes, na lista de projetos selecionados pela Global Health Research Initiative (GHRI), do Canadian Institutes of Health Research. "O recurso disponibilizado pela instituição foi utilizado na primeira etapa do projeto, realizada em janeiro. Na ocasião, promovemos um evento com pesquisadores canadenses e brasileiros para destacar a importância do programa, suas metas e propostas", explica Maria Beatriz Linhares, professora na FMRP-USP. Em entrevista para a revista *Brasil-Canadá*, Maria Beatriz e Allen Finley revelam como foi o início desta parceria, seus objetivos e desafios, e sua contribuição para as relações entre Brasil e Canadá nas áreas de pesquisa e saúde:

Brasil-Canadá – Como surgiu a idéia de criar o *Programa Colaborativo para Manejo da Dor em Crianças no Brasil*?
Maria Beatriz Linhares – Esse programa é resultado de um longo processo de interação com pesquisadores canadenses. O curso de pós-doutorado que realizei no laboratório de pesquisas de Ruth Grunau, em Vancouver, em 2002, deu início aos contatos com renomados profissionais da área, mantidos até hoje. Na ocasião tive a oportunidade

de visitar as instalações de Allen Finley, em Halifax, e ele posteriormente participou de eventos acadêmicos promovidos pela FMRP-USP. Foi nesse contexto que surgiu a idéia de formarmos uma parceria relacionada à prevenção e ao manejo da dor em crianças e adolescentes. Ela é, portanto, decorrente da necessidade de se obter avanços de assistência à dor e do entusiasmo de Finley com a construção do *HC Criança sem Dor*, em Ribeirão Preto.
Gordon Allen Finley – Acompanho há muitos anos o trabalho desenvolvido pelos profissionais da FMRP-USP, sendo essa uma das razões que motivaram a parceria. Eles têm realizado uma importante campanha em favor das melhorias no tratamento da dor em crianças e adolescentes no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, semelhante à abordagem que utilizo em diferentes países.

BC – Quais são os principais objetivos deste trabalho?

MBL – Nossa meta é desenvolver um plano que influenciará significativamente as práticas utilizadas no Brasil e criará uma organização de excelência no manejo da dor em crianças e adolescentes. Pretendemos fortalecer as relações de pesquisa e as redes de intercâmbio entre os dois países, criando recursos que possibilitem ampliar a troca de experiências e informações entre profissionais brasileiros e canadenses. Entre os objetivos mais específicos, iremos avaliar a epidemiologia da dor em crianças em hospitais selecionados e estimular o conhecimento e a mudança de atitudes dos profissionais de saúde.

GAF – Além disso, vamos estabelecer políticas e programas educacionais para os profissionais de Ribeirão Preto e, futuramente, trabalhar com os governos federal e estadual para a prevenção e o tratamento da dor infantil em todo o Brasil.

BC – Quais são as principais etapas de seu processo de implantação?

MBL – Logo no início, identificamos profissionais e pesquisadores em potencial e em quais áreas dos hospitais de Ribeirão Preto, em especial o HC, o manejo da dor deveria ser aplicado. Atualmente, realizamos um mapeamento específico das práticas de atendimento relacionadas à dor nos ambientes hospitalares. Com a conclusão desta etapa, as próximas referem-se à criação de um plano de pesquisa-ação; ao desenvolvimento de métodos conceituais e à implantação do programa em diversas áreas da saúde.

“Queremos proporcionar mais qualidade de vida a crianças do Brasil, do Canadá e de outros países interessados pelo programa”

Gordon Allen Finley

BC – De que forma o programa beneficiará a pesquisa sobre o manejo da dor em crianças e adolescentes?

MBL – Tanto no desenvolvimento de pesquisas quanto no manejo da dor, os benefícios do programa serão diversos. Poderemos, por exemplo, basear os conhecimentos relacionados à dor em evidências. Também teremos condições de aperfeiçoar a assistência em termos de avaliação, prevenção e tratamento com e sem intervenções de medicamentos.

GAF – Este tipo de pesquisa gera resultados positivos nos dois sentidos. Esperamos proporcionar uma melhor qualidade de vida e de saúde para crianças e adolescentes do Brasil e do Canadá, assim como em outros países que permitam aplicar o que aprendemos em Ribeirão Preto.

BC – Além dos pesquisadores canadenses, o projeto contou com apoio da GHRI, depois de ser a segunda iniciativa selecionada pela entidade entre 26 participantes. Qual é a importância de obter esse recurso e como ele foi aplicado?

MBL – Sem dúvidas foi um apoio importante. O recurso, utilizado na primeira etapa do projeto, possibilitou a vinda ao Brasil dos pesquisadores canadenses Allen Finley, Paula Forgeron e Martin Laycock, do IWK Health Centre, em janeiro. Eles participaram de um evento sobre a importância e as metas do projeto colaborativo para profissionais das áreas de atendimento a crianças e adolescentes da FMRP-USP e do HC de Ribeirão Preto.

BC – Uma das propostas do programa é a de transformar o HC de Ribeirão Preto em centro de referência para o tratamento da dor em crianças e adolescentes. Quais desafios ainda devem ser superados?

MBL – A partir da sensibilização dos profissionais e pesquisadores, faremos uma avaliação precisa – do ponto de vista da criança, da família e dos profissionais – dos diferentes tipos de dor no HC. O maior desafio é a mudança de atitude dos profissionais para que eles tratem a dor como fato relevante e não só como uma

enfermidade específica. Precisamos fazer do manejo uma ação sistêmica, integrada e presente nos diferentes serviços de saúde.

GAF – Os desafios mais comuns encontram-se na importância de avaliar a verdadeira causa da dor, de educar pais e profissionais e de desenvolver políticas que garantam o melhor tratamento possível. O HC de Ribeirão Preto já conta com um grupo de profissionais comprometido, entre psicólogos e enfermeiros. Eles entendem a importância de prevenir e tratar a dor em crianças e adolescentes.

BC – Qual a importância deste estudo para o reconhecimento mundial do Brasil em pesquisa?

MBL – Considero-o fundamental. Avançaremos muito se conseguirmos oferecer tratamentos atualizados para as crianças e adolescentes que sofrem potencialmente com a dor. Eles serão beneficiados com avaliações e intervenções muito mais apuradas. As razões para tratar a dor são convincentes, pois essa é uma questão de aspectos humanitários, fisiológicos, imunológicos e de prática clínica.

GAF – O Brasil poderia se tornar um modelo internacional de tratamento com uma estratégia nacional. O Canadá, por exemplo, não tem uma abordagem como essa. Por isso, o exemplo brasileiro pode ser de grande utilidade para os canadenses e para o mundo.

BC – Quais são os maiores desafios para o futuro?

MBL – Em primeiro lugar, faltam estudos no país sobre epidemiologia da dor. Além disso, precisamos vencer o desafio de conseguir transferir o conhecimento para a prática. Os estudos devem ter um foco nos recursos humanos pois, para mudar, precisamos primeiro tomar consciência. Não podemos mudar o que não conhecemos. Os avanços envolvem mudanças de atitudes, crenças, expectativas e comportamento. Os profissionais de saúde precisam mudar atitudes para implementar cuidados adequados de manejo e alívio de dor em pacientes.

BC – Os investimentos do Canadá em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) são reconhecidos mundialmente. O que o Brasil pode aprender com o país nessa área?

MBL – No Brasil, temos pólos de atendimento que atuam na área de dor da criança. Por outro lado, alguns trabalhos científicos recentes revelam o quanto ainda se subestima e subtrata a dor em crianças. Este é um desafio e a maior responsabilidade dos profissionais de saúde que buscam manejar a dor em diferentes contextos. Os pesquisadores canadenses avançaram muito

nestas questões, e hoje são referência mundial, produzindo evidências científicas e pioneiras. Aprendemos muito com seus conhecimentos e, acima de tudo, com o grande valor que atribuem à qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, notamos o quanto eles trabalham em grupo, reunindo esforços para avançar no tema da dor, por exemplo.

BC – Qual a contribuição do programa para as relações entre Brasil e Canadá na área de saúde?

MBL – Se pensamos na nossa trajetória de parcerias desde 2002, associada a este momento do programa colaborativo com Allen Finley e seu interesse especial pelo Brasil, podemos projetar um estreitamento das relações entre Brasil e Canadá. A expectativa é grande e o desafio ainda maior. Para reforçar

ainda mais essa parceria, fui convidada a integrar, como pesquisadora-colaboradora, o Pain in Child Health, programa do Strategic Training Initiative in Health Research, que é coordenado pelos principais pesquisadores do Canadá.

GAF – Espero realmente que o programa reforce as relações entre os dois países. Temos uma ótima experiência no Brasil, e estamos muito contentes por colaborar com profissionais brasileiros nessa área. O país tem pesquisadores e cientistas altamente capacitados. Para nós, canadenses, participar dessa colaboração é um privilégio. 🍁

Mais informações sobre o desenvolvimento do Programa Colaborativo para o Manejo da Dor em Crianças no Brasil podem ser obtidas no site: www.hcrp.fmrp.usp.br

NASCIDA COM 12 ANOS DE IDADE

A BeKom Comunicação Internacional nasceu em janeiro de 2009, já com 12 anos de experiência em tradução, versão, redação e processamento de textos em alemão, inglês e português. Descendente direta da Linkwork Tradutores & Intérpretes Associados, atende clientes corporativos e institucionais na elaboração de:



- Documentos e relatórios
- Contratos, certidões e pareceres jurídicos
- Apresentações comerciais
- Publicações promocionais e peças publicitárias
- Sites na Internet
- Teses acadêmicas
- Livros
- Filmes e peças teatrais

BeKom
COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL
O novo caminho em traduções

www.bekom.com.br
bkialka@bekom.com.br
Tel: 11-6398-0825

turismo

O paraíso do golfe

Com cerca de dois mil campos dedicados ao esporte, o Canadá proporciona a jogadores iniciantes e profissionais a emoção de disputar partidas em locais que reúnem excelente infra-estrutura e paisagens inesquecíveis

LEANDRO RODRIGUEZ



Província de Ontário concentra oito dos dez campos com maior grau de dificuldade do país

O termo certo

Assim como em todos os esportes, o golfe também conta com um vocabulário próprio. Conhecer os termos principais é um dos primeiros desafios para quem pretende, antes de praticar, entender quais são os melhores movimentos e jogadas.

Bunker – banco de areia

Caddie – carregador de tacos

Course rating – indicador de dificuldade

Green – área de grama fina e aparada rente ao solo, onde se situa o buraco

Jarda – uma jarda equivale a 0,9144 metros

Par – referência do número de tacadas necessárias para concluir um buraco ou campo

Putter – taco específico para tacadas no green

Stroke – tacada

Atualmente 5,9 milhões de canadenses praticam o golfe no país e movimentam US\$ 12,9 bilhões em gastos com o esporte

Quando a neve derrete, o Canadá se rende ao golfe. Com a chegada da primavera e a despedida dos esportes de inverno, os cerca de dois mil campos do país dão início a uma temporada estimulante. À primeira oportunidade, jogadores profissionais e amadores saem ao ar livre em busca de tacadas desafiadoras em locais cercados por belas paisagens e planejados por projetistas renomados.

Apesar da predominância da Europa e dos Estados Unidos, o Canadá é hoje um dos destinos mais completos para quem pretende desfrutar o melhor do esporte. Atualmente, 5,9 milhões de canadenses praticam o golfe – o país detém o maior índice mundial de adesão (21,5%) –, movimentando US\$ 12,9 bilhões em gastos anuais com viagens, equipamentos, reservas e clubes, segundo dados da Royal Canadian Golf Association (RCGA).

Para atender a essa demanda, também estimulada pela realização anual do RBC Canadian Open – campeonato mundial, que esse ano acontecerá entre os dias 20 a 26 de junho, na cidade de Oakville, em Ontário – as províncias investiram nas últimas décadas em infra-estrutura e em

serviços diferenciados. Com isso, as opções são inúmeras e ideais. É possível, por exemplo, conciliar a diversão do jogo com a vida noturna das cidades, ou mesmo descansar após uma partida sob o clima das montanhas.

Não é segredo entre os praticantes que o Canadá tem ao menos um campo de qualidade excepcional. Para limitar as escolhas e encurtar as distâncias, o ideal é ter uma região em mente. Ontário, favorecida por seus mais de 2,5 milhões de quilômetros quadrados, é um dos pontos de partida desta viagem. A província concentra oito dos dez campos mais difíceis do país, segundo os índices de classificação da RCGA.

No topo da lista da entidade, o Woodington Lake Golf Club, com percurso de 18 buracos de par 72, soma 7.015 jardas (*ver boxe na página ao lado*), com grau de dificuldade de 76,9 – o equivalente ao número médio de tacadas que um jogador experiente dá em uma partida. O desafio revela a magia do local, situado em Tottenham, a 50 minutos de Toronto, dotado de bancos de areia estrategicamente posicionados e de diversos obstáculos de água.

As instalações deste campo são um dos exemplos do que o visitante pode encontrar no país: beleza natural, alta gastronomia e facilidades para quem pratica as primeiras tacadas. A tecnologia, aliás, é uma das grandes aliadas dos iniciantes e dos mais experientes. Criado pelo The Club at Bond Head, localizado ao norte de Toronto, o The Golf Institute permite que os jogadores monitorem seus movimentos por meio do sistema 3D. Além de estudos biométricos e análises de vídeo, eles contam com o

apoio do recurso K-Vest, que utiliza um colete associado à tecnologia WI-FI para medir a rotação dos ombros, do quadril e o movimento dos braços.

Há quem prefira um roteiro que inclua somente campos renomados, outra tendência no país. Construídos por projetistas consagrados, como o jogador legendário Jack Nicklaus, muitos percursos atraem por seu desenho peculiar. O projeto de Coppinwood – considerado o terceiro campo mais desafiador do Canadá, com 18 buracos de par 72 – é assinado pelo arquiteto Tom Fazio, para quem “esses locais devem refletir a beleza natural de seu entorno”.

Dunas de areia – Em Quebec, os campos do Royal Montreal Golf Club – o mais antigo da América do Norte, criado em 1873 – são apontados internacionalmente como essenciais para quem quer viver a emoção de uma disputa. Entre os inúmeros locais dedicados à prática do esporte também destaca-se Mont Tremblant, o pico mais alto das Laurentian Mountains, que nas baixas temperaturas promove o esqui. Os resorts da região contam com infra-estrutura completa, a exemplo do L'Estérel que conquistou a segunda colocação da lista *Canada's Top 25 Golf Resorts* da *Golf Ranking Magazine*. As belezas naturais das montanhas podem ser apreciadas durante uma partida em Manitou, local cercado por florestas de pinhos e dunas de areia.

Assim como em um passeio de trem, durante a pesca ou na aventura dos esportes radicais, a prática do golfe em British Columbia pode ser considerada uma experiência

inesquecível. Em meio às Montanhas Rochosas, resorts como o Eagle Ranch e Greywolf Panorama Mountain Village oferecem uma série de desafios aos jogadores, em diferentes níveis de dificuldade. Na costa oeste, duas ótimas opções são o Bear Mountain, projetado por Jack Nicklaus, e o Eighteen Pastures Golf Course.

Na província de Saskatchewan, região que registra um crescimento no número de jogadores (29%) nos últimos anos, o Dakota Dunes Golf Links é um dos mais apreciados pelos esportistas. Localizado nas históricas ilhas Whitecap Dakota First Nation, o campo tem 18 buracos e formações naturais de bancos de areia. Próximo ao lago Diefenbaker, o cenário natural do Sask Landing Golf Resort é mais um dos exemplos de que o contato com a natureza motiva a prática do esporte.





Mais do que desafio, prática do golfe promove contato com a natureza nas diferentes regiões canadenses

Esse fato pode ser comprovado em Prince Edward, província que concentra os melhores campos do Canadá. Para entender melhor seu significado para a região, basta buscar informações no Canadian Golf Academy, que oferece cursos para crianças e adolescentes, com duração de um, dois ou até três dias, entre outros diferenciais. Infra-estrutura, comodidade e belas paisagens também fazem parte da infinidade de resorts dedicados ao golfe de Prince Edward. Eagles Gleen, Belvedere Golf Club, Glasgow Hills Resort & Golf Club são apenas alguns dos locais que promovem a tranqüilidade exigida pela prática.

Apesar das baixas temperaturas, a província de Yukon não deve ficar fora deste roteiro. Durante o período em que os termômetros sobem, esportistas trocam o esqui pelos campos de golfe. Quem perdeu a prática ou é iniciante pode recorrer aos cursos organizados pelo Watson Lake Golf Course, pelo Meadow Lakes Golf & Country Club ou pelo Mountain View Golf Club.

Se em meio a tantas opções surgir alguma dúvida sobre qual é a melhor, o Brasil conta com empresas especializadas em turismo de golfe. A Teamtours Brasil, por exemplo, oferece roteiros que incluem uma rota de carro até Whistler, em British Columbia, com vistas panorâmicas do Pacífico e da Sea to

Primeira tacada

Para encontrar o melhor campo e saber mais sobre o golfe no Canadá basta consultar a internet. Conheça alguns sites selecionados pela revista **Brasil-Canadá**:

- Royal Canadian Golf Association (RCGA)** – www.rcga.org
- The Club at Bond Head** – www.theclubatbondhead.com
- Royal Montreal Golf Club** – www.rmgc.org
- Bear Mountain** – www.bearmountain.ca
- Sask Landing Golf Resort** – www.sasklandinggolfresort.com
- Belvedere Golf Club** – www.belvederegolf.com
- Glasgow Hills Resort & Golf Club** – www.glasgowhills.com

Sky Highway (Highway 99). “Escolhemos os campos de acordo com a expectativa de nosso cliente. Ele pode querer um roteiro mais urbano, de montanha ou que inclua os lagos”, explica Klaus Kaiser, diretor da Teamtours Brasil. A Golf Tour Turismo tem pacotes personalizados em diferentes províncias. “O Canadá é um país de paisagens exuberantes. Com os campos de golfe não poderia ser diferente”, diz o diretor Joji Kato. Segundo ele, o golfista brasileiro busca novos desafios no esporte, o que faz do Canadá, certamente, um dos melhores destinos. 🍁

LEASING CITROËN na Europa

Inovando para você!!!



TT
CITROËN VOUS ACCOMPAGNE

Agora com mínimo de 17 dias ou 23 dias + 7 Gratuitos a partir de 780*€

CONSULTE OS CENTROS DE RETIRADA E DEVOLUÇÃO NA EUROPA



Av. Mofarrej, 1024 - Vl. Leopoldina
05311-000 - São Paulo - SP

Tel. 55 11 3839-6244
Fax. 55 11 3839-6233

vpsouza@shcnet.com.br

ACESSE O NOSSO SITE
www.tttours.com.br
E VEJA A TABELA COMPLETA DO LEASING CITROËN TT

Centro de investimentos

Investment center

Segunda maior província do Canadá, Ontário destaca-se pela capacidade de gerar negócios, o que a torna uma das grandes parceiras comerciais do Brasil

Ontario, Canada's second largest province, stands out for its capacity to generate business, making it one of Brazil's main trade partners.

PAULA MONTEIRO

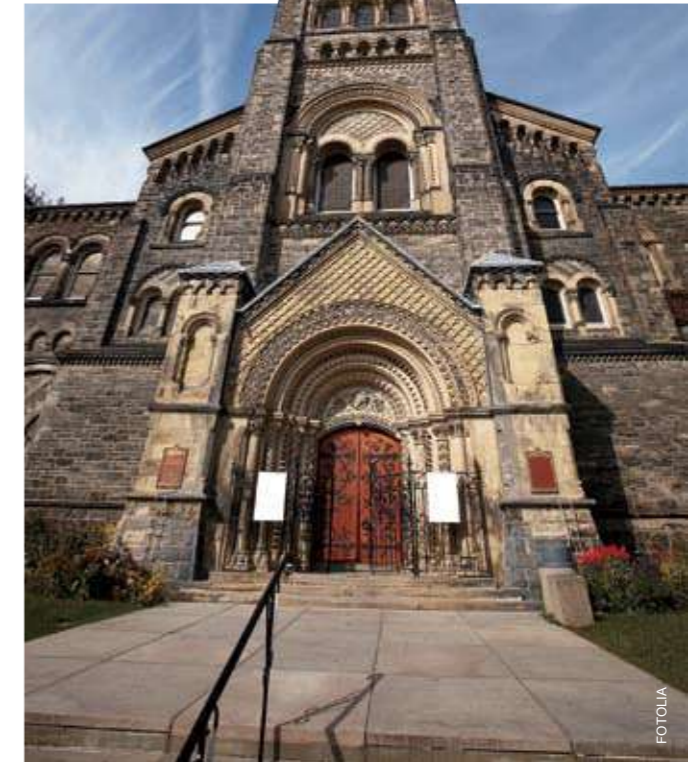
Província que concentra um terço da população canadense, Ontário é hoje uma das economias mais dinâmicas da América do Norte. O vigor da sua indústria manufatureira chegou a render-lhe, no século XX, o título de "coração industrial do Canadá", com destaque para o setor automobilístico – o mais expressivo de todo o continente americano, com exceção do estado de Michigan, nos Estados Unidos. Isso depois de a região – a segunda maior entre as dez províncias do país – ter sido uma grande potência agrária. Historicamente, antes do domínio do Reino Unido, estabelecido, em 1763, no Tratado de Paris, Ontário foi colonizada pelos franceses, a partir da expedição de Étienne Brûle, em 1613, por ordem de Samuel de Champlain – o fundador de Quebec. Naquele ano, Brûle alcançou a margem sul do rio Ottawa, nome da atual capital do país. Porém é a metrópole Toronto, situada na margem do lago Ontário, um dos principais centros financeiros do Canadá.

O crescimento da cidade foi estimulado no início pela descoberta de depósitos de recursos naturais, como alumínio, cobre, ferro e, em especial, de urânio – que resultou na construção de usinas nucleares. Hoje, suas principais atividades correspondem às indústrias

DIVULGAÇÃO

A province that concentrates one third of Canada's population, Ontario nowadays is one of the most dynamic economies in North America. The vigor of its manufacturing industry resulted in that in the 20th Century it was labeled "Canada's Industrial Heart", with the automobile industry standing out as the most expressive on the entire American continent, second only to the state of Michigan, in the United States. This actually occurred after the region – the second largest of the country's ten provinces – had been an agrarian powerhouse. Historically, before it was dominated by the United Kingdom as a result of the Paris Treaty of 1763, Ontario was colonized by the French, following the expedition of Étienne Brûle in 1613, by order of Samuel de Champlain – the founder of Quebec. In that year, Brûle reached the southern shores of the Ottawa River, which lends its name to the country's current capital city. However, it is the Toronto metropolis, located on the shores of Lake Ontario that constitutes one of Canada's main financial centers.

Initially, the city's growth was fostered by the discovery of natural resources availability, such as aluminum, copper, iron and, particularly, uranium – which led to the construction of nuclear plants. Nowadays, its main activities are the automobile, textile and food industries, along with the production of electronic products, paper and furniture. "Ontario also stands out for



Indústria, comércio e educação revelam o potencial de Ontário em diferentes áreas
Industry, trade and education reveal Ontario's potential in different areas

automobilística, têxtil, de alimentos e à produção de eletrônicos, papel e móveis. “Ontário se destaca ainda por sua experiência nos setores aeroespacial, de Tecnologia da Informação (TI), biotecnologia e energias renováveis”, diz Marcos José de Almeida Duarte, superintendente de operações da Pró-Ativa Consultoria Empresarial, entidade que representa a província no Brasil. “Auxiliamos pequenas e médias empresas da região a desenvolver negócios no país”, explica.

Nos últimos anos, as oportunidades têm despertado maior interesse de Ontário no Brasil. “Muitos empresários buscam parceiros em seus segmentos de atuação. As mineradoras, por exemplo, concentram seu interesse em Minas Gerais, enquanto companhias automotivas e de TI estão mais atentas a São Paulo e a região Sul”, diz o executivo. Missões comerciais como a Exposição Internacional de Mineração (Exposibram), e a Futurecom, no setor de TI, auxiliam nessa proximidade. “O comércio bilateral tem se expandido”, afirma Duarte, ao ressaltar que, segundo dados do *Industry Canada*, em 2008, as exportações da província para o país corresponderam a US\$ 447,12 milhões. “Se compararmos com os valores

its experience in the aerospace, information technology (IT), biotechnology and renewable energy industries” says Marcos José de Almeida Duarte, operations superintendent of Pró-Ativa Consultoria Empresarial, the entity that represents the province in Brazil. “We assist small and medium size companies from the region in developing business in the country”, he explains.

In recent years, opportunities have awoken more interest of Ontario in Brazil. “Many entrepreneurs are searching for partners in their line of business. Mining companies, for example, concentrate their interest in Minas Gerais, whereas automobile and information technology companies are more tuned to São Paulo and the southern region”, says the executive. Trade missions such as the International Mining Exhibition (Exposibram), and Futurecom in the IT industry, assist in bringing about this proximity. “Bilateral trade has grown”, states Duarte, emphasizing that according to 2008 data of Industry Canada, the province’s exports to the country amounted to US\$ 447.12 million. “When we compare this with the figures for 1999 (US\$ 133.22 million), we experienced a 235% increase”, assesses Duarte. Brazilian exports to Ontario, in turn, totaled US\$ 913 million in 2008. “The province has become an interesting option for who intends to invest in the North American market”.

de 1999 (US\$ 133,22 milhões), tivemos um acréscimo de 235%”, avalia. As exportações brasileiras para Ontário, por sua vez, totalizaram US\$ 913 milhões em 2008. “A província tem se tornado uma opção interessante para quem pretende investir no mercado norte-americano.”

Esse é o caso das brasileiras Vale, Votorantim e Gerdau, atualmente presentes em Ontário. “Apesar da crise econômica, as perspectivas são boas. As melhores oportunidades estão nas áreas relacionadas à infra-estrutura, como transportes, energia e meio ambiente”, acredita o executivo. Companhias da província instaladas no Brasil também reforçam suas estratégias. “Pelo potencial e pela legislação ambiental bem desenvolvida, o país é um dos nossos principais parceiros”, diz José Roberto Freire, presidente da Kinross do Brasil.

Mineradora de ouro, a Kinross desembarcou no país em 2003, ao adquirir 49% da Rio Paracatu Mineração, situada em Paracatu (MG), antes de ter o seu controle total em 2005. Com escritório em Belo Horizonte e unidade em Paracatu – local da mina Morro de Ouro –, a empresa hoje gera mais de 750 empregos diretos no país. “No projeto de

Such is the case of the Brazilian companies Vale, Votorantim and Gerdau, currently established in Ontario. “The economic crisis notwithstanding, the outlook is good. The best opportunities are in areas related to infrastructure, such as transportation, energy and the environment”, believes the executive. Provincial companies established in Brazil are also reinforcing their strategies. “Due to its potential and the environmental legislation, the country is one of our main partners”, says José Roberto Freire, president of Kinross do Brasil.

A gold mining company, Kinross arrived in the country in 2003, upon purchasing 49% of Rio Paracatu Mineração, located in Paracatu (state of Minas Gerais - MG), before taking over complete control in 2005. With an office in Belo Horizonte and a plant in Paracatu – site of the mine Morro de Ouro –, the company nowadays offers more than 750 direct jobs in the country. “In the Morro de Ouro expansion project, concluded in 2008, we invested about US\$ 550 million”, says Freire. As a result, our local production capacity, which was 5.4 tons/year, increased to 17.2 t/year. Founded in Toronto, Royal Group Technologies arrived in Brazil in 2002, after identifying opportunities in the construction industry. “Our differential is the Royal Building System (RBS), better known as PVC concrete”, says Carlos Torres, director of Royal do Brasil.

expansão de Morro de Ouro, concluído em 2008, investimos cerca de US\$ 550 milhões”, conta Freire. Como resultado, a capacidade produtiva do local, que era de 5,4 toneladas/ano, passou para 17,2 t/ano.

Fundada em Toronto, a Royal Group Technologies chegou no Brasil em 2002, depois de identificar as oportunidades do setor de construção. “Nosso diferencial é o Royal Building System (RBS), mais conhecido como concreto PVC”, conta Carlos Torres, diretor da Royal do Brasil.

Genética bovina – Sistema de vedação constituído por painéis de PVC, o produto é utilizado em casas, prédios, entre outros. “Contabilizamos cerca de 80 mil m² em obras que utilizaram nossa tecnologia no Brasil”, conta o executivo, ao citar como exemplo a aplicação do sistema em quatro prédios da Petroquímica Paulínia (SP).

Um mercado inexplorado em genética bovina. Foi o que a Semex, da cidade de Guelph, detectou no Brasil em 1995. “Até então, atuávamos por meio de distribuidores”, lembra Nelson Ziehlsdorff, diretor-presidente da Semex do Brasil. “Enquanto no Canadá o índice de inseminação artificial no gado leiteiro é de 95%, no Brasil esse número não chega a 10%”, completa o executivo. Distribuidora da Semex Canada, a companhia, em 2007, destinou quase R\$ 1 milhão para reestruturação.

Atuando no Brasil desde 1992 – na área de injeção de plásticos –, a Husky, com sede em Bolton, investe em

An insulation system comprising PVC panels, a product used in houses and buildings, among other applications. “We have totaled some 80,000 m² in construction projects that used our technology in Brazil”, says the executive, mentioning as an example the system’s application in four buildings at Petroquímica Paulínia (state of São Paulo - SP).

An unexplored market in bovine genetics. This is what Semex, from the town of Guelph, detected in Brazil in 1995. “Until then, we worked through distributors”, recalls Nelson Ziehlsdorff, Semex do Brasil’s president in Brazil. “While in Canada dairy cattle’s artificial insemination rate is at 95%, in Brazil this figure is less than 10%”, the executive goes on to say. The distributor for Semex Canada, the company in 2007 invested almost R\$ 1 million in restructuring.

Active in Brazil since 1992 – in the area of plastic injection -, Husky, headquartered in Bolton, invests in the research and development of new technologies. “The technological center, in Jundiaí (SP), now has the structure necessary to manufacture hot chamber systems and to assemble plastic injection machines”, says Evandro Cazzaro, director of Husky do Brasil. With an 85% share in the preform PET market, in which preforms are used in the packaging, medical and hospital, and consumer electronics industries, the company will expand the local assembly program of Hylelectric injection function machines.

Exportações de Ontário para o Brasil registraram US\$ 447,12 milhões em 2008

Ontario exports to Brazil amounted to US\$447.12 million in 2008

pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. “O centro tecnológico, em Jundiaí (SP), conta agora com a estrutura necessária para manufatura de sistemas de câmaras quentes, e montagem de máquinas injetoras de plástico”, conta Evandro Cazzaro, diretor da Husky do Brasil. Com 85% de participação no mercado de pré-formas PET, utilizadas pelos setores de embalagens, médico-hospitalar e consumer electronics, a companhia expandirá o programa de montagem local das máquinas injetoras Hylectric. “Como nossa atuação está mais voltada a setores, até então, menos impactados pela crise, temos uma perspectiva positiva para 2009”, afirma Cazzaro.

Sinônimo de inovação, a Research in Motion (RIM), sediada em Waterloo, lançou recentemente no Brasil mais um produto revolucionário: o BlackBerry Storm, aparelho com tela touch screen de 3,25 polegadas. O teclado virtual sensível ao toque, que recebeu durante o Mobile World Congress o prêmio Global de Mobilidade por Melhor Inovação em Tecnologia Móvel, responde de maneira semelhante ao teclado físico. Com o Storm, a RIM, que em 2008, obteve um faturamento de US\$ 6,01 bilhões, deve ampliar seus resultados. Em novembro do ano passado, a base mundial de usuários do BlackBerry era de quase 21 milhões. Em janeiro, a marca era de 50 milhões de aparelhos vendidos ao redor do globo.

Mais do que negócios, Ontário também contribui para que o índice de intercâmbio de brasileiros para o Canadá aumente todos os anos. Os interessados elegem Toronto como o destino número um, não só pela qualidade de ensino, mas também pelas atrações culturais e turísticas. “A província tem instituições de ensino que oferecem programas técnicos de curta duração e cursos de pós-graduação. Mas a primeira opção do estudante brasileiro tende a ser sempre a cidade de Toronto, onde há mais oportunidades de trabalho”, destaca Fernanda Purchio, diretora do Centro de Educação Canadense. A metrópole conta hoje com grandes universidades, como a University of Toronto, a York, além de colleges mundialmente reconhecidos. 🍁



Ziehlsdorff, da Semex: desenvolvimento do mercado de genética bovina, até então, inexplorado no Brasil
Ziehlsdorff, of Semex: development of the bovine genetics market, thus far unexplored in Brazil

“Since our activities are more focused on individual industries, which have thus far been less affected by the crisis, we have a positive outlook for 2009”, states Cazzaro.

Synonymous with innovation, Research in Motion (RIM), headquartered in Waterloo, recently launched another revolutionary product in Brazil: the BlackBerry Storm, a device with a 3.25-inch touch screen. The virtual keyboard, sensitive to touch, which was granted the Global Mobility Award for the Best Innovation in Mobile Technology at the Mobile World Congress, performs in an identical manner as the traditional keyboard. With its product Storm, RIM, which in 2008 achieved revenues of US\$ 6.01 billion, is expected to improve its results. In November of last year, BlackBerry’s consumer base totaled almost 21 million. In January, the figure for units sold around the globe stood at 50 million.

More than just business, Ontario also contributes to the increase every year in the number of Brazilians participating in exchange programs in Canada. Interested parties have elected Toronto as their Number One destination, not only for education quality, but also due to cultural and touristic attractions. “The province has educational institutions that offer short-term technical programs and graduate courses. However, Brazilian students’ first option is always the city of Toronto, where there are more employment opportunities”, points out Fernanda Purchio, director of the Centro Educacional Canadense. The metropolis nowadays has great universities, such as Toronto and York, and world renowned colleges. 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

Potência multicultural / Multicultural powerhouse

Reconhecida mundialmente pela sua indústria, cultura, tecnologia e seu turismo, Ontário hoje destaca-se por:
Acknowledged around the world for its industry, culture, technology and tourism, Ontario stands out nowadays for:

| Ser a província mais populosa, com 1/3 da população do Canadá — quase 12,7 milhões de habitantes;
| Being the most populous province, with 1/3 of Canada’s population – almost 12.7 million inhabitants;

| Ser domicílio de indivíduos de mais de 170 origens étnicas, que falam mais de 100 idiomas diferentes;
| Being home to people from more than 170 ethnic origins, who speak more than 100 different languages;

| Ter 1.500 companhias multinacionais operando em seu território;
| Having 1,500 international companies operating in its territory;

| Ser responsável por 40% do total de empregos no Canadá;
| Being responsible for 40% of all jobs in Canada;

| Produzir 52% do total das exportações canadenses – 88,9% delas para os Estados Unidos.

| Producing 52% of all Canadian exports – 88.9% destined to the United States.

Fonte: Invest in Canada



Objetivos em comum

Com a meta de se tornarem referências em arbitragem internacional, Brasil e Chile trocam experiências em evento promovido pelo Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC e pelo Centro de Arbitraje y Mediación de Santiago

Ligia Molina



Ao contrário do Brasil, que estabeleceu com mais vigor suas cláusulas de arbitragem a partir da aprovação da Lei nº 9.307/96, em setembro de 1996, a aplicação do método no Chile é antiga, desde 1943, e parte integrante do processo civil. “No país existe um sistema bem desenvolvido de arbitragens internas, sejam obrigatórias (liquidação de sociedades, por exemplo), sejam voluntárias; na área das arbitragens comerciais o Centro de Arbitraje y Mediación de Santiago (CAM) desempenha um papel atuante e relevante”, explica Carlos Alberto Carmona, advogado e membro do corpo de árbitros do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC).

Assim como em território nacional, o país hoje busca ser um dos principais centros de referência em arbitragem internacional da América Latina. Para isso, segundo a advogada Selma Maria Ferreira Lemes, também integrante do corpo de árbitros do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC, o Chile regulamentou, em 2004, sua lei de arbitragem internacional a partir da lei modelo da United Nations Commission on International Trade Law (Uncitral). “O Brasil segue as normas da Uncitral, mas desenvolveu uma regulamentação própria”, acrescenta.

Mesmo diante de algumas características que os distinguem, o objetivo em comum fortalece a relação entre os dois países, contribuindo para a troca de experiências e de informações. Esse foi um dos motivos que resultou no seminário *Perspectivas del Arbitraje Comercial Internacional en Chile y Brasil*, promovido pelo Centro de Arbitraje y Mediación de Santiago em parceria com o Centro de Arbitragem e

Carmona: “Na área das arbitragens comerciais, o Centro de Arbitraje y Mediación de Santiago desempenha um papel atuante e relevante”

Novos integrantes

Em sua trajetória pioneira, o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC conquista reconhecimento por manter corpo de árbitros altamente renomado. Recentemente passaram a integrar esse quadro os advogados Luiz Périssé Duarte Junior, Maristela Basso, Gilberto Giusti e Carlos Henrique de C. Fróes. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Périssé atua em diversas instituições, sendo membro do Quadro de Juízes Arbitrais da Bolsa de Mercadorias & Futuros de São Paulo. Além de Professora, Advogada, Doutora em Direito Internacional (Ph.D) e Livre-Docente (Pós-Doutora-Post-Ph.D) em Direito Internacional pela USP, Maristela integra, entre outras, a lista de árbitros brasileiros do Sistema de Solução de Controvérsias do Mercosul. Bacharel em Direito pela USP, Giusti traz em seu currículo vários títulos relacionados à área, como o de conselheiro da American Arbitration Association; de membro do Grupo Latino-Americano da Corte Internacional de Arbitragem da CCI e da Corte da London Court of Arbitration, e de diretor e coordenador do Comitê de Arbitragem do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA). Fróes, por sua vez, é formado pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, constando em seu histórico profissional o título de membro fundador, secretário, vice-presidente e atual membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI).

Mediação da CCBC, em dezembro de 2008. “Brasil e Chile têm afinidades em termos sociais e econômicos, sendo visível nas duas sociedades um forte pragmatismo”, cita Carmona, ao considerar a iniciativa uma interessante oportunidade para troca de idéias sobre a arbitragem.

Selma ressalta, entre os assuntos discutidos no encontro, a aplicação da arbitragem no setor público do Chile na área de concessões de obras públicas, prática comum no país. “Esse é um tema que começou a ganhar dimensão no Brasil somente há poucos anos. A aplicação do método em processos que envolvam a Administração Pública, entre outros fatores, gera a economia nos custos de transação, imprime maior eficiência aos contratos e economiza em não utilizar a máquina estatal”, avalia.

Mais do que apresentar a evolução da arbitragem no país nos últimos anos, o Brasil, por sua vez, pôde mostrar durante



Selma: “aplicação da arbitragem em concessões de obras públicas é uma prática comum no Chile”

o seminário o seu preparo e conhecimento em arbitragem internacional, e a copiosa jurisprudência que dá segurança ao uso do método no país. “Flexibilidade, segurança jurídica, tratamento igualitário entre as partes são alguns dos atributos da lei de arbitragem que ocasionaram a confiança na utilização do instituto nos profissionais brasileiros”, cita Carmona.

Um dos principais responsáveis por esse resultado, na opinião de Selma, é o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC, que se destaca por sua atuação e excelência nos serviços prestados. “O Centro conquistou a posição de principal referência de arbitragem no país por seu pioneirismo, pela qualidade dos serviços e por seu quadro de árbitros”, justifica.

Além da troca de conhecimento, a realização de encontros como o do Chile corresponde a mais uma das ações diferenciadas da instituição que, desde 1979, desempenha um papel prioritário na divulgação dos benefícios da arbitragem. “O Centro conta com um conjunto de vantagens, que abrangem desde as normas e procedimentos até a conquista da certificação de qualidade ISO, o que o torna a principal referência em arbitragem do país”, finaliza Carmona. 🍁



MOMENTO DE COMPRAR

Setor de shopping centers no Brasil cresce, fatura R\$ 64,6 bilhões em 2008, conta com o apoio e os recursos do Canadá e mantém seus planos de investimento, mesmo diante da recessão mundial

PAULA MONTEIRO

Aquisições, construções, projetos de expansão e de revitalização de centros de compras são responsáveis pelo movimento de bilhões de reais na indústria de shopping centers no Brasil nos últimos anos. Dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) refletem o crescimento do setor, ao indicarem que, em 2000, a área bruta locável (ABL) era de 5,1 milhões de m² – com um total de 34,3 mil lojas – e, no início de 2009, de 8,6 milhões de m², com 65,5 mil lojas.

Mesmo diante da crise econômica mundial, o segmento mantém suas metas, depois de alcançar, no ano passado, um faturamento de R\$ 64,6 bilhões. Resultado que, de acordo com a Abrasce, representa um crescimento de mais de 11% em relação a 2007. Atualmente responsável por 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o mercado mostra seu potencial, esse ano, com 23 inaugurações programadas, tanto em grandes capitais como Manaus (AM), Rio Branco (AC), Salvador (BA), Fortaleza (CE), quanto em regiões menores como Caruaru (PE), Santa Maria (RS) e Mogi Mirim (SP).

“A associação de investidores estrangeiros e brasileiros e a decisão de empreendedores locais, de abrir capital para captação de recursos na Bolsa de Valores por meio da oferta pública de ações, têm contribuído para a maior movimentação do setor desde 2007”, avalia Marcelo Carvalho, presidente da Abrasce, ao observar que até 2005 apenas dois grupos estrangeiros – Brascan e Sonae Sierra – atuavam no setor, chegando a nove em 2008.

“Diante da saturação do mercado em seus países de origem, esses investidores trouxeram, além de recursos, experiência e *know how*, o que só vem a somar à experiência brasileira”, considera Michel Brull, sócio-diretor da empresa de consultoria GSE/MD – Gouvea de Souza. Segundo ele, essa profissionalização é imprescindível para o desenvolvimento do setor. Entre os investidores canadenses que fazem parte dos dez maiores players nacionais, – que, de acordo com Carvalho, detém atualmente 32% do mercado –, estão a Ivanhoe Cambridge e a Cadillac Fairview.

“Inicialmente, a Ivanhoe Cambridge investiu R\$ 160 milhões na compra de 50% dos ativos da brasileira Ancar, em setembro de 2006”, lembra o executivo, que também é co-presidente da empresa hoje conhecida como Ancar Ivanhoe. O profundo conhecimento em *business* e o respeito às particularidades locais são motivos que, na opinião de Carvalho, fazem da canadense um excelente sócio. “Administramos dez empreendimentos próprios, como o Shopping Conjunto Nacional, em Brasília, e o

Iguatemi, de Porto Alegre”, explica. O primeiro projeto em parceria, no entanto, foi o do Porto Velho Shopping, em Rondônia, inaugurado em outubro do ano passado, com recursos de R\$ 90 milhões.

Também em 2008, a Ancar Ivanhoe comprou a empresa São Marcos – pertencente à família Roberto Marinho –, com dois shoppings em São Paulo (o Interlagos, na capital, e o Center Vale, em São José dos Campos); e dois no Rio de Janeiro (Downtown e Botafogo Praia). Atenta às oportunidades, a companhia tem mais três projetos em andamento, e ainda pretende destinar recursos para a expansão dos shoppings Nova América (RJ), Iguatemi (RS), Natal (RN) e Center Vale (SP). “A perspectiva para 2009 é de que o setor continue a crescer, apesar da maior cautela nos investimentos”, acrescenta.

Parceria estratégica – Subsidiária do fundo de pensão canadense Ontario Teachers’ Pension Plan (OTPP), a Cadillac Fairview, por sua vez, mantém desde 2006 uma parceria estratégica com a Multiplan. “O OTPP detém 35% de participação na empresa, que tem 12 centros de compras nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste”, afirma Armando d’Almeida Neto, diretor vice-presidente e de relações com investidores da Multiplan. O 13º shopping a integrar o portfólio será o Vila Olímpia, em São Paulo, em construção. “Somente no desenvolvimento de novas unidades, investimos R\$ 102,6 milhões em 2007, e R\$ 197,6 milhões nos primeiros nove meses de 2008”, conta o executivo. Em novembro do ano passado, a empresa inaugurou o BarraShoppingSul, em Porto Alegre (RS), o maior da região sul do país. “Destinamos cerca de R\$ 500 milhões, sendo R\$ 310 milhões da Multiplan e os demais dos lojistas”, conta. Expansões e revitalizações corresponderam a R\$ 34,2 milhões em 2007, e a R\$ 115,6 milhões até setembro do ano passado.

A companhia espera investir mais de R\$ 320 milhões na construção de novos centros de compras, expansões e revitalizações, e em projetos imobiliários em 2009. O valor inclui a continuidade do processo de expansão em quatro unidades: BH Shopping, em Belo Horizonte (MG); Anália Franco, em São Paulo (SP); ParkShopping, em Brasília (DF); e RibeirãoShopping, em Ribeirão Preto (SP), além da construção do Vila Olímpia.

Controlada pela holding canadense Brookfield Asset Management, a Brascan Shopping Centers, com 15 empreendimentos no Brasil – onde atua desde 1983 –,

FOTOLIA

negócios

também investe na aquisição de terrenos e de shoppings já constituídos. “Atualmente trabalhamos em 17 projetos e temos dois shoppings em construção em São Paulo: o Pátio Mogi, em Mogi Mirim; e o Brascan Century Plaza Greenvale, em Alphaville”, conta o CEO e managing partner Bayard de Lima, que constatou um crescimento de 15% no faturamento da empresa em 2008.

Como revitalizar espaços e reposicionar o mix de lojas são estratégias necessárias, a empresa destina recursos para a expansão dos shoppings Raposo, Paulista, Higienópolis (SP), Rio Sul (RJ) e Itaú Power Center (MG). “A previsão é de aumentarmos a ABL em 35% em 2009, com recursos da ordem de R\$ 300 milhões”, afirma Lima, calculando que, entre 2006 e o início deste ano, os recursos da Brascan Shopping Centers no país somam R\$ 3 bilhões. Na lista de sócios privados, o executivo destaca os fundos imobiliários Brazilian Capital e Rio Bravo Investimentos, e os fundos de pensão Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Fundação dos Economistas Federais (Funcfe) e Fundação da Companhia Energética de São Paulo (Funcesp).

Especializada na captação de *equity* proveniente de grupos de fundos privados e instituições financeiras globais, a companhia canadense de finanças corporativas Avante Capital destinou aproximadamente R\$ 80 milhões ao setor de shoppings em 2008, conforme revela o diretor de desenvolvimento Ronaldo Bezerra. “Somos parceiros da mineira TencoCBL, que desenvolve e gerencia centros de compras

Setor prevê a inauguração de mais de 20 novos empreendimentos até o final de 2009 no Brasil

em várias cidades do país. Por enquanto, a Avante mantém participação no Shopping Plaza Macaé (RJ), mas atuamos em três grandes projetos nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte”, adianta. A previsão é de que, até o final de 2010, a empresa invista mais de R\$ 300 milhões nesse segmento.

Mix de produtos – Constituída em 2004 por meio de uma *joint venture* entre a Nacional Iguatemi e a americana General Growth Properties (GGP), a Aliansce Shopping Centers inaugurou quatro shoppings nos últimos dois anos – Leblon, Santana, Bangu e Duque de Caxias –, e tem mais três em construção. “O Boulevard Brasília (DF) e o Boulevard Belém (PA) entrarão em operação em 2009, enquanto o Boulevard Belo Horizonte (MG) funcionará em 2010”, diz o diretor-executivo Henrique Cordeiro Guerra Neto. A expectativa é destinar cerca de R\$ 500 milhões aos projetos. “A atuação da Aliansce envolve desde o planejamento, a coordenação, até a gestão”, afirma Guerra, ao contabilizar 16 empreendimentos no portfólio da empresa.

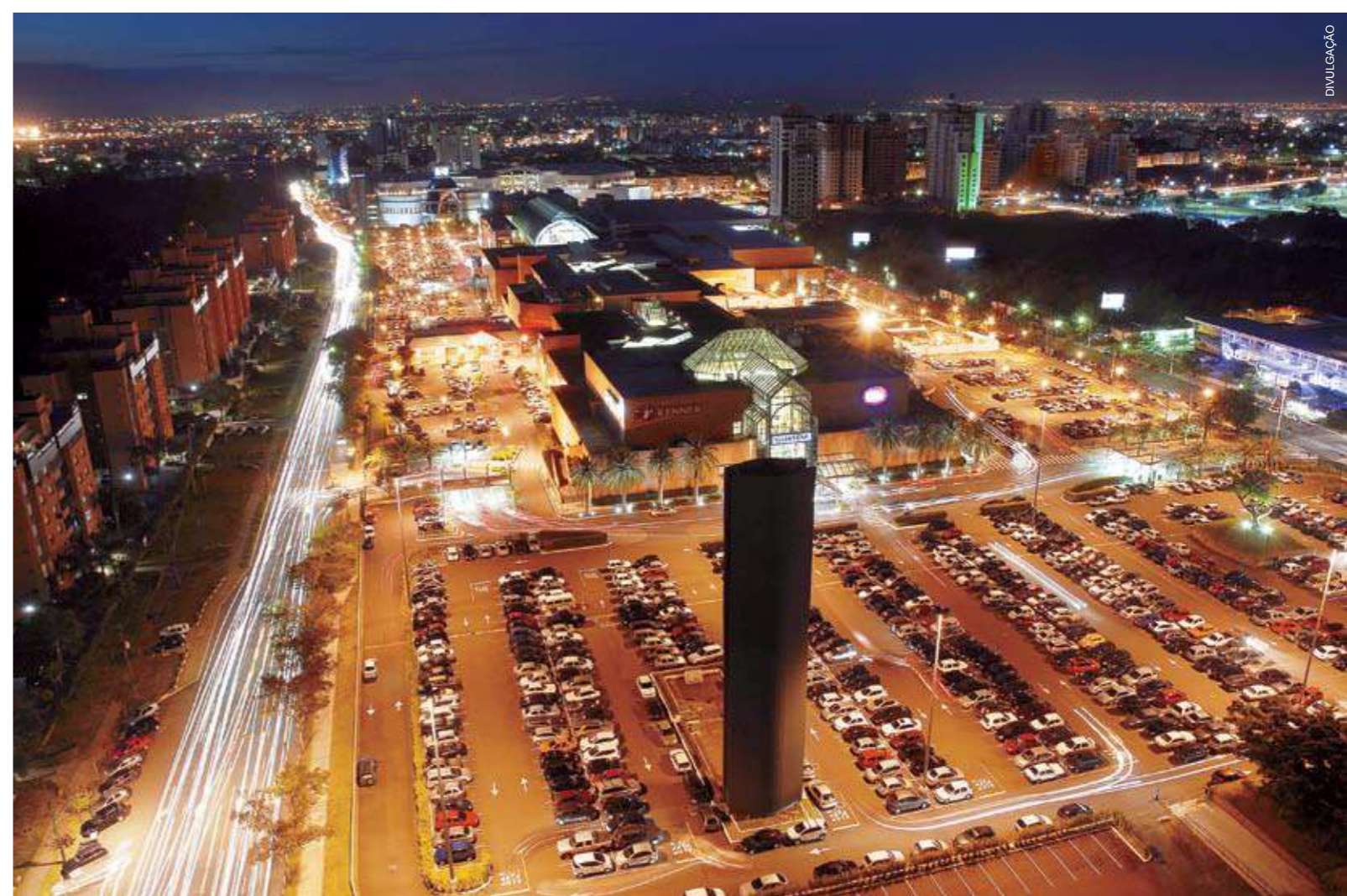
Cada unidade da empresa tem sua arquitetura, sua estratégia de marketing e seu mix de produtos estruturados de forma a atender aos desejos do público local, levando-se em conta as particularidades de cada região. “Apesar de estimarmos um crescimento menor do setor, como consequência do cenário macroeconômico, nossa perspectiva é de obter um lucro de 80% entre 2009 e 2010”, diz.

Guerra considera que o índice de compras em shoppings no Brasil apresenta potencial de crescimento, já que a quantidade de consumidores ainda é inferior à registrada em outros países, inclusive das Américas. De acordo com Brull, da GSE&MD, em 2008 o setor foi responsável por cerca de 20% das vendas totais do varejo no Brasil. “No México, por exemplo, a participação das vendas de shopping centers é de 50%, e no Canadá é de 66%”, compara d’Almeida Neto, da Multiplan.

Para conquistar espaço nesse mercado, a Real Estate Partners (REP) – empresa brasileira do grupo LDI Inteligência Urbana Completa –, aposta em centros



MorumbiShopping, em São Paulo, Iguatemi, em Porto Alegre: oportunidades de expansão em diferentes estados



Centros de compra com lojas a céu aberto são hoje uma das tendências do mercado brasileiro

comerciais diferenciados, como os Centros de Conveniência e Serviços (CCSs), que reúnem atividades complementares, como farmácias, bancos, cafés e fast-food. “Entramos nessa área em 1993 e atualmente temos 15 centros em operação e outros dois em construção em São Paulo: o Centro Cardoso, em Perdizes, e o Centro Nove de Julho, em Jundiaí”, conta o diretor-executivo Marcos Romiti.

A REP também planeja, desenvolve, constrói e administra pequenos e médios centros de compras – chamados de shopping de comunidade –, a partir de

Carvalho, da Abrasce: “Associação de investidores estrangeiros e brasileiros contribuem para a maior movimentação do setor”



uma *joint venture* estabelecida em 2007 com a americana Kimco Realty. “São empreendimentos com até 15 mil m² de área de vendas, localizados em cidades com 100 mil a 500 mil habitantes, e ancorados por supermercados”, explica o executivo. Há duas unidades atualmente em construção no interior de São Paulo – o Shopping Hortolândia e o Valinhos –, que serão inauguradas no final de abril. Na categoria de shopping centers tradicionais, a REP opera no projeto do Mais Shopping Largo 13, em Santo Amaro (SP), em um terreno de 20 mil m².

Complexo composto – Atuando no segmento desde 2001, quando inaugurou o Shopping Metrô Santa Cruz – primeiro do Brasil a oferecer acesso direto das lojas ao metrô –, a empresa JHSF Shopping desenvolve projetos que reúnem edifícios residenciais, comerciais, lazer, cultura, lojas e serviço. “Em 2008, lançamos o Shopping Cidade Jardim, que nasceu integrado a um complexo composto por nove torres residenciais e três comerciais”, conta o diretor Filipe Vasconcelos, classificando-o também como o primeiro shopping a céu aberto de São Paulo.

“Buscamos reproduzir a atmosfera das ruas de compras mais elegantes das grandes capitais. Por isso, o piso escolhido foi o *fulget*, um revestimento de granito lavado cuja textura faz lembrar as calçadas”, destaca o executivo. Atualmente, a empresa investe na expansão do Shopping Cidade Jardim, que também reúne conceitos de sustentabilidade – com base no respeito ao meio ambiente e no melhor aproveitamento dos recursos naturais –; na construção do Shopping Metrô Tucuruvi (SP) e do Shopping Bela Vista, em Salvador (BA), ambos com inauguração prevista para o segundo semestre de 2010.

Modelos de centros de compras de uso misto e os de lojas a céu aberto – classificados como *lifestyle* – caracterizam algumas das tendências do setor, especialmente nos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Quem afirma é Lara Biscegli Jatene, sócia-diretora da A6 Arquitetura+Design, que cria projetos arquitetônicos e de comunicação visual, revitalização de fachadas e áreas de circulação. “Já prestamos serviços para o Shopping Center Norte (SP); o Novo Shopping, em Ribeirão Preto (SP); o Yamada Shopping Castanhal (PA), entre outros.”

Outra tendência são os shoppings de vizinhança, localizados em áreas adensadas ou em cidades menores. Esse é o caso do Shopping Pátio Mogi, da Brascan, que adota critérios de



Shopping Cidade Jardim: conceitos de sustentabilidade



Lima, da Brascan: “Hoje temos 17 projetos em andamento e dois shoppings em construção em São Paulo”

green building, a exemplo do uso racional de energia por meio do aproveitamento da luz natural, da reutilização de água e da seleção de materiais ecologicamente corretos.

Na opinião de Lara, qualquer que seja o formato implantado, um projeto de centro de compras, nos dias atuais, deve contemplar não somente o desenvolvimento sustentável e a acessibilidade do local, mas também os conceitos de “edifício verde”. “Novas tecnologias em lâmpadas, como os *leds*, podem proporcionar grande economia energética. Outros materiais interessantes são os pisos reciclados e recicláveis, e há também os pisos que possibilitam o escoamento de água, como o concregrama”, exemplifica.

“Acredito que, temas de responsabilidade social e ambiental terão grande destaque nos novos projetos do setor, e que a certificação de *green building* será o grande objeto de desejo dos investidores daqui por

Presença nacional

A cada ano, o setor de shopping centers amplia sua participação por região, segundo dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), correspondentes a janeiro de 2009

Regiões	Número de shoppings	% do total	Área bruta locável (ABL)
Norte	9	2	219.200
Nordeste	51	13	1.178.187
Centro-oeste	35	9	716.253
Sudeste	209	55	5.129.638
Sul	74	20	1.314.376
TOTAL	378	100	8.647.673



Shoppings registram atualmente a visita de 325 milhões de brasileiros ao mês

diante”, reforça Frederico Sastre Cabeza, sócio-diretor da C&S Cabeza Sastre Assessoria e Projetos. A empresa que, entre 2006 e o início deste ano atuou em mais de 15 empreendimentos no Brasil – como o Shopping Boulevard, em Brasília (DF) e o Shopping Punta Carretas, em Pelotas (RS) –, e em mais de uma dezena no exterior, atualmente estuda a viabilidade de seis novas construções e de três amplas reformas.

“Também pretendemos nos associar a uma empresa europeia de *outlet centers* (lojas de ponta de estoque), para exploração deste mercado no Brasil”, conta Cabeza. A expectativa inicial, de acordo com o executivo, é a de implantar três grandes empreendimentos simultaneamente, e logo avançar com o conceito em grandes cidades do Brasil e em países vizinhos.

Se a necessidade de otimizar os terrenos e de reduzir

Nas telas do cinema

Fundada em 1967, em Toronto, a Imax Corporation oferece recursos para exibição de filmes em 2D e 3D. A tecnologia, capaz de fazer com que o público sinta-se parte das tramas de cinema, desembarcou no Brasil no início deste ano, com a inauguração da primeira sala Imax do Brasil no Espaço Unibanco de Cinema Pompéia, localizado no Bourbon Shopping (SP). Além do enorme telão de 21 metros de comprimento e 14 metros de altura, o ambiente foi projetado com arquibancada, com o objetivo de facilitar a visão de diferentes lugares. No total são 327 poltronas e sete lugares para portadores de deficiência. A presença no país amplia ainda mais a participação mundial da Imax no mundo, que hoje conta com mais de 300 salas em 40 países.

custos operacionais levou à criação de modelos de shopping multiuso e ecologicamente corretos, o fator determinante para identificar a viabilidade de implantação de um empreendimento em determinado local continua sendo a avaliação de mercado e de potencial de consumo da região. “Um terreno bem localizado, o planejamento de um mix de lojas, fortes âncoras e um retorno atrativo são fundamentais”, diz Helcio Povia, diretor-geral da AD Shopping. Especializada em gestão de centros de compras, a empresa administra atualmente 24 empreendimentos no país.

São 14 shoppings somente no Estado de São Paulo – incluindo o Shopping Praça da Moça, a ser inaugurado este ano; o Pinda Shopping e o Golden Square Shopping, com lançamentos previstos para 2010. “Para o empreendimento de Pindamonhangaba, o recurso foi de R\$ 40 milhões. Já em outra recente construção, o IT Center, em Belém (PA) –, onde administramos também o Belém Shopping Iguatemi –, foram investidos em torno de R\$ 70 milhões”, afirma Povia.

Segundo ele, a empresa pretende racionalizar os projetos, uma vez que os custos dos terrenos e de construção tiveram um aumento considerável. “O que não aconteceu com o valor dos aluguéis”, compara o diretor-geral da AD, considerando que o ritmo de crescimento do setor deverá ser mais lento no Brasil, como consequência da redução de disponibilidade de recursos financeiros no mercado. Para d’Almeida Neto, da Multiplan, no entanto, a crise econômica mundial pode até dificultar o acesso ao crédito, mas dificilmente provocará uma estagnação. “A tendência é os grandes players priorizarem seus projetos em função do grau de atratividade e da taxa de retorno esperada, até que a situação se estabilize”, considera. 🍁

Escala de crescimento

Nos últimos anos, o faturamento do setor praticamente triplicou, motivando o investimento e a inauguração de novos empreendimentos

Ano	Número de shoppings	ABL (em milhões de m2)	Lojas	Faturamento (em milhões de R\$)	Empregos
2000	280	5,1	34.300	26,1	328.000
2001	294	5,2	36.300	28,7	400.000
2002	304	5,5	38.700	31,7	441.000
2003	316	5,6	39.437	35,9	453.000
2004	325	6,2	40.803	41,6	476.595
2005	338	6,5	42.636	45,5	488.286
2006	351	7,5	56.487	50,0	524.090
2007	365	8,2	62.086	58,0	629.700
2008	377	8,6	65.500	64,6	720.639
Jan/2009	378	8,6	65.500	64,6	720.639

Fonte: Abrasce



Soluções para importação de equipamentos e serviços.

Financiamento de curto, médio e longo prazo de bens de capital vindos do Canadá, Europa e Estados Unidos.

- Custos compatíveis com o mercado internacional

- O equipamento adquirido serve como garantia

- Completo assessoramento da negociação

NOVO ENDEREÇO

Brazil Representative Office:
Rua José Maria Lisboa, 860 - cj 94
CEP: 01423-001 São Paulo SP

Contacts:

Rodrigo Fernandes de Freitas

Fone: (11) 3168-8877

Fax: (11) 3079-0734

Email: rfreitas@northstar.ca

www.northstar.ca

TRACOS DE CRIATIVIDADE

Responsáveis pela criação de obras inovadoras ao redor do mundo, arquitetos canadenses revelam em seus projetos particularidades do país, com destaque para o multiculturalismo e o respeito ambiental

LEANDRO RODRIGUEZ

Aos 16 anos de idade, movido pela curiosidade, o então estudante canadense Frank Gehry assistiu a uma conferência de um arquiteto para ele desconhecido. “Era um homem de cabelos brancos que falava sobre o que ele fazia, e aquilo me impressionou. Nunca havia visto edifícios como aqueles. Depois de me formar em arquitetura, soube que se tratava do finlandês Alvar Aalto. Ele me inspirou mais do que todas as gerações anteriores”, lembra Gehry, no documentário *Esboços para Frank Gehry*, do amigo e cineasta Sydney Pollack.

As décadas que separam a palestra de Aalto das gravações de *Esboços para Frank Gehry* formam a trajetória de um dos principais nomes da arquitetura contemporânea. Único arquiteto do Canadá premiado com o cobiçado *Pritzker Architecture Prize*, em 1989, Gehry – nascido em Toronto em 1929 e morando nos Estados Unidos desde os 18 anos de idade – desafia limites em desenhos consagrados mundialmente. Biógrafos e especialistas identificam em seu trabalho uma forte influência do país que o acolheu, embora suas lembranças mais remotas sejam da infância no Canadá. “Minha avó carregava uma bolsa com pedaços de madeira para manter a casa aquecida. De vez em quando, colocávamos alguns desses pedaços no chão e começávamos a construir coisas”, recorda.

Assim como Gehry, outros arquitetos canadenses construíram carreira internacional. Responsáveis por conceitos inovadores,



Bata Shoe Museum, em Toronto, prédio do Scotiabank Dance Centre, em Vancouver, e fachada do Palais des Congrès de Montreal, em Quebec: formas diferenciadas e cores contrastantes são alguns dos conceitos utilizados pelos arquitetos canadenses



eles hoje competem com a tradição dos Estados Unidos e de países europeus, além do Japão. A vitalidade e a ousadia destes profissionais fazem do Canadá uma das principais referências em projetos arquitetônicos, aproveitamento urbano, preservação do patrimônio nacional e conservação do meio ambiente. Suas criações estão apoiadas em três premissas: o multiculturalismo, o respeito a edifícios históricos e as alterações climáticas. Mesmo os esboços mais embrionários, assim como a experiência na construção de shoppings subterrâneos, refletem ao menos uma das características da cultura e da geografia do país. “Se pudéssemos dizer que existe uma escola canadense de arquitetura, ela teria uma grande sensibilidade para o contexto. Basta observar as condições do clima, que variam entre verões secos e temperaturas negativas”, observa A.J. Diamond, diretor-fundador do Diamond + Schmitt Architects. Criado em 1975, em Toronto, o Diamond + Schmitt Architects é reconhecido internacionalmente pelo desenho inovador e pela gestão responsável dos recursos envolvidos em cada projeto. Seus profissionais, que receberam diversos prêmios, entre eles o do Royal Architectural Institute of Canada, criam espaços capazes de conciliar a expectativa dos clientes com o compromisso de preservar construções antigas, uma característica das cidades canadenses. Berkeley Castle, complexo de oficinas situado em Lawrence, em Toronto – cujo primeiro

edifício foi construído em 1868 – é um exemplo de restauração realizada pelo escritório. “A arquitetura sempre representa seu tempo, cultura e espaço. No Canadá ela é menos frenética e mais satisfatória”, acrescenta o arquiteto. A renovação da Cinémathèque Québécoise, entidade criada em 1963 com o objetivo de conservar o patrimônio cinematográfico canadense e estrangeiro, também revela a sensibilidade da arquitetura em relação ao contexto. O projeto, desenvolvido por Saucier + Perrot Architectes, de Quebec, deu origem a um novo edifício situado entre duas estruturas já existentes. Os arquitetos criaram um ambiente acolhedor, ligando o prédio principal com a entrada da cinemateca. Fundado em 1988 por Gilles Saucier e André Perrotte, o escritório se especializou na criação de espaços culturais inseridos em centros urbanos.



Em 2004, ele também representou o Canadá na Architecture Biennale em Veneza, em reconhecimento à contribuição à arquitetura. Além da Cinémathèque Québécoise, os arquitetos assinam o projeto do teatro permanente do Cirque du Soleil em Tóquio, com capacidade para 2.300 espectadores. No Oriente Médio, projetaram a Embaixada do Canadá em Abu Dhabi, e na Malásia um hotel na cidade de Kuching. A projeção internacional se estende à China, além de outros países onde participam de concursos oficiais. Por seu estilo discreto e original, Saucier e Perrotte receberam mais de 50 prêmios mundiais e estão entre os maiores arquitetos canadenses da atualidade. “Os traços mais interessantes mostram a abertura, a heterogeneidade e a vibração da sociedade”, diz Bruce Kuwabara, um dos fundadores do Kuwabara Payne McKenna Blumberg Architects (KPMP). Profissional de renome internacional, ele vê a qualidade de vida e o civismo da população refletidos nas idéias dos grandes estúdios do país.

Adaptar projetos arquitetônicos à realidade de diferentes culturas torna o Canadá referência mundial

O diálogo com o outro e o respeito às diferenças seriam, portanto, os fundamentos de um estilo aberto, acolhedor e bastante consciente da necessidade de respeitar o entorno. A Embaixada do Canadá em Berlim, localizada na junção de Leipziger Platz com Postdamer Platz – onde parte do Muro de Berlim continua de pé – adapta-se perfeitamente à paisagem. Ganhador de concurso nacional, o desenho inclui uma passagem pública que corta o edifício e busca transmitir o compromisso do país com valores democráticos. “Ainda que o Canadá seja dotado de diferentes regiões, a maioria das pessoas vive em centros urbanos ao longo

Tradutora Bureau Translations.
A opção certa para quem deseja fazer traduções em todos os idiomas e áreas de conhecimento.



Rua Batataes, 460 - São Paulo - SP - Brasil - CEP 01423-010
+ 55 11 3059 8250 | São Paulo
+ 212 537 6133 | New York
www.bureautranslations.com

Tradutora
bureau
Translations
traduções técnicas e juramentadas



Construções históricas

A arquitetura canadense é retratada em vários documentários e livros. Em muitos deles, os próprios profissionais falam sobre as influências em seus trabalhos e seus métodos de criação. Conheça algumas obras interessantes sobre o assunto:

Esboços para Frank Gehry (2005), Sydney Pollack – Imagen Filmes – preço sugerido: R\$ 39,90

The National Gallery of Canada: Ideas, Art, Architecture, Douglas Ord – McGill-Queen's University Press – preço sugerido: US\$ 65,00

Sight Lines: Looking at Architecture and Design in Canadá, Adele Freedman – Oxford University Press – preço sugerido: US\$ 18,95

Saucier + Perrotte Architectes (Documents in Canadian Architecture), Brian Carter – Tuns Press – preço sugerido: US\$ 20,48

da fronteira com os Estados Unidos. A beleza local reflete não só influências da Inglaterra e da França, mas também de todo o mundo”, explica Kuwabara. Sem essa visão cosmopolita, os profissionais canadenses provavelmente não teriam seus trabalhos tão bem aceitos em outras culturas. O sucesso internacional de Frank Gehry não seria o mesmo sem uma percepção apurada das características de cada local. Os desenhos do museu Guggenheim de Bilbao, na Espanha, e de Abu Dhabi mostram seu traço inconfundível, mas é possível perceber no segundo referências ao mundo árabe.

Diversidade demográfica – O escritório Moriyama & Teshima Architects, de Toronto, destaca em seus projetos “a diversidade demográfica que caracteriza a cultura canadense”. Com trabalhos assinados no Japão e nos Estados Unidos, o estúdio explora o uso da luz, a distribuição dos espaços e o diálogo com a comunidade. O Bata Shoe Museum, com um dos maiores acervos de vestimenta para os pés do mundo, é um dos projetos mais premiados dos arquitetos. Suas linhas arrojadas, o desenho estimulante e a presença discreta foram alguns dos desafios superados. Em Chicago, como prova da capacidade de adaptação a uma cultura distinta, Moriyama e Teshima aproveitaram a fachada e o porão de um antigo edifício para a construção de uma nova torre de escritórios.

O compromisso com a sustentabilidade e o uso de novos materiais são outros elementos inovadores no Canadá, responsáveis por uma projeção internacional ainda mais reconhecida. Primeiro trabalho importante do arquiteto Hal Ingberg, a ampliação do Palais des Congrès de Montréal realça o uso de cores fortes em fachadas. Localizado no coração da cidade, próximo à estação Place-d'Armes, o edifício revitaliza a região ao representar a divisão simbólica entre a Old Montreal e a cidade nova. As ampliações e a fachada inconfundível transformaram o local em dos mais visitados de Montréal.

O uso da tecnologia como ferramenta de criação também favorece os arquitetos canadenses. Embora muitos ainda utilizem maquetes – Frank Gehry é um dos

que se mantêm fiéis à técnica –, é nos computadores que inovações são testadas. O desenvolvimento do projeto do McNamara Alumni Building, da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, por Antoine Predock Architect, ganhador da Medalha de Ouro do American Institute of Architects (AIA), não seria possível sem a utilização de modelos digitais. A forma diferenciada exigiu cálculos complexos, o que seria mais difícil sem o conhecimento de novos recursos. “É uma oportunidade única de pensar como as cidades e os edifícios podem unir desempenho e estética. Precisamos de estruturas que trabalhem bem, cuja beleza apareçam de desenhos inteligentes”, completa Kuwabara. A Arthur Erickson Corporation, de Vancouver, por sua vez, inova no planejamento de grandes projetos urbanos e turísticos. Ganhador da Medalha de Ouro do AIA, entre outros, o escritório foi responsável pelo projeto do Scotiabank Dance Centre, com seis salas adaptadas às necessidades de produções culturais.

Toda essa criatividade, no entanto, ainda é desconhecida no Brasil. “Apesar da originalidade, o Canadá ainda precisa ser descoberto pelos brasileiros. Alguns fatores, como a projeção de novas influências mundiais e a barreira dos Estados Unidos dificultam o conhecimento de suas tendências”, avalia Márcio Mazza, sócio-diretor de M Mazza Arquitetura e ex-diretor cultural do Museu da Casa Brasileira. No Canadá, por outro lado, o Brasil é motivo de interesse. Para A.J. Diamond, o país tem cidades vibrantes, um grande potencial e a presença cada vez mais marcante entre os países desenvolvidos. “Trabalhar no Brasil expandiria nossos horizontes e daria mais riqueza aos nossos projetos”, acredita. 🍁



Sherry Cooper

Slumdog trillionaire

UNITED STATES

The worst financial crisis since the 1930s continues to wreak havoc on the global economy. Most major economies are contracting sharply, and emerging markets are submerging. World-wide credit losses have topped \$1 trillion, less than half of what the IMF estimates will be the final bill. U.S. bank losses to date tally about 5% of GDP, more than the 3% hit in the Savings & Loan crisis.

The U.S. recession is digging in its heels. Real GDP contracted almost 4% annualized in Q4, and will likely shrink even faster in Q1. Layoffs are accelerating, with half of the 3.6 million job losses to date coming in just the past three months. Auto sales have crashed below 10 million annualized for the first time in a quarter century. Even venerable Toyota has lost its top credit rating, and unless demand revives soon (which is highly unlikely), GM and Chrysler may need more government support.

Faced with rising layoffs, evaporating wealth, tightening credit and record-low confidence, **consumers are retrenching at a 3%-to-4% clip**, the worst slump since 1980. Business capital spending is falling the fastest in half a century.

There are few, if any, signs of economic recovery. Except for purchases of cheap foreclosed properties, housing demand remains depressed. Credit spreads, though well off their record highs of last fall, remain far wider than normal. Mortgage delinquencies remain aloft. While housing affordability is the

best in decades, price declines appear to be overshooting in response to a still large overhang of unsold properties (we estimate an excess of 700,000 vacant homes for sale).

The economy is expected to contract 2.3% in 2009 and more than 3% from the peak, marking the longest downturn since the Depression. The unemployment rate has risen more than 3 percentage points from its trough, and is expected to climb another two points to a quarter-century high above 9% by early next year. On a proportional basis, fewer Americans are working today than at any time in the past two decades. Business bankruptcies are mounting, notably for retailers selling high-priced discretionary items, and made worse by rising private-label credit-card losses. This will keep mall vacancy rates high and commercial real estate in the dumpster.



Fingers crossed, **a modest recovery could begin at year end** in response to the Fed's zero-rate policy and high-powered lending programs, a fiscal stimulus package amounting to \$787 billion (or 6% of GDP), a massive effort to stabilize the banking sector and slow the rate of foreclosures. A recent positive sign is that a few large corporations have been able to issue bonds at low rates without government backing, and some plan to use the funds for acquisitions and investments.

But the expected recovery will remain muted for several years. The hangover from a debt binge can be long-

lasting, as Japan can attest. Consumers will need to increase savings from less than 2% of income last year to 6% to return their fiscal house to more manageable pre-boom levels.

The **downside risks** to the economy include possible further pronounced declines in house prices, a delay in the fiscal stimulus package, a further increase in long-term Treasury rates (on mounting supply concerns), and continued adverse feedback between weak labour markets and weak housing and credit markets. Deflation remains a near-term risk, and will tempt the Fed to start “monetizing” the debt by purchasing Treasuries.

Short-term interest rates should remain at rock bottom this year, rising only gradually next year as the economy recovers. Long-term rates have been pressured slightly higher by a budget deficit that could top \$1½ trillion this year, and by renewed investor interest in corporate bonds. Rates should ease in the near term as the recession plays out, before climbing in anticipation of the recovery later this year, leading to a steeper yield curve.

CANADA

After standing proud for most of 2008, Canada’s economy has done a face plant, falling into its first recession in 17 years. Real GDP likely contracted at a 4% pace around the turn of the year. The first synchronized global recession in the post-war period has dealt a serious blow to even the once-sturdy western provinces. The commodities bust has sliced the value of Canada’s exports, damping national income and domestic demand. Housing is headed for the cellar, with sales and starts down sharply and prices off 13% from their peak. As wealth reverses and layoffs mount, consumers are braking hard, with auto sales careening 25% y/y in January to 10-year lows. Business investment has also hit a severe dry spell. Mines are closing and oil sands projects have been scaled back.

Job losses have vaulted above 200,000 in the past three months, with more than half in January alone. The unemployment rate has risen more than a percentage point to 7.2%, its highest level in four years. Ontario’s rate has ballooned to 8.0%, an 11-year high, amid a devastated auto sector. **We expect an additional 200,000 job losses this year, pushing the unemployment rate above 8%.**

Real GDP is expected to contract 2.0% in 2009 and 2.7% from its peak, a worse prognosis than anticipated earlier

The North American economy is in a deep recession

The U.S. economy will decline 2.3% this year, and Canada -2.0%

Aggressive monetary and fiscal stimulus will support a modest recovery in 2010

The Bank of Canada will cut rates further

this year. However, the current downturn is expected to be milder than the last two recessions when peak-to-trough declines in GDP were 3½%-to-5% and the jobless rate topped 12%.

The economy is expected to turn up late this year in response to:

- aggressive monetary easing, with the BoC already slicing rates 350 bps to a record-low 1.0% and expected to trim to 0.50% in coming months;
- sizeable fiscal stimulus, with \$40 billion of spending and tax-cut measures in Budget 2009 boosting activity more than one percent this year;
- past weakness in the Canadian dollar; and - firmer U.S. demand.

The economy continues to benefit from a relatively healthy banking sector, resulting in narrower credit spreads and sustained credit growth. Household debt, though up sharply in recent years, is lower than in the U.S.

The risks to Canada’s economy largely stem from outside its borders, with the possibility that the U.S. downturn could last longer than anticipated and that commodity prices (which have steadied recently) could fall further. 🍁

Sherry Cooper, Chief Economist – BMO Capital Markets